ANNO XXXII. N. 59.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru', Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro; S. Lucio b. S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletino mm.; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v.; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de março.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, solicitando providencias acerca da ida de um sacerdote para a freguezia de Bezerros, afim de ministrar o pasto espiritual as pessoas accommettidas da epidemia, visto haver fallecido o respectivo vigario.

Dito — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de ordens para que sejam dispensados do destacamento os soldados do 2. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio e José Antonio Camello e Sifuriano Pereira Guimarães, visto serem necessarios os seus serviços no arsenal de guerra.

Communicou-se ao Exm. commandante superior do Recife.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para com urgencia mandar entregar ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito a quantia de 600$ rs. para ir occorrendo as despezas do hospital da rua da Aurora.

Dito — Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de hoje, que se algum dos membros da commissão de compras achar-se doente, deve S. S. quanto antes nomear outro para o substituir, afim de que não haja a menor demora nas compras e remessa de generos de soccorros.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar ao estudante em medicina Antonio José Campello Junior, a diaria de 15$000 rs. desde o dia 16 de fevereiro findo.

Dito — Ao mesmo, mandando entregar ao Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene, para as despezas a cargo da mesma commissão, o conto de reis, que havia entregado ao Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, e que consta ja haver elle recolhido áquella thesouraria.

Communicou-se ao Dr. Cosme de Sá Pereira.

Dito — Ao mesmo, para com urgencia entregar ao administrador do cemiterio desta cidade 10:000$ de réis para pagamento das despezas feitas com a conducção dos cadaveres das pessoas fallecidas da epidemia reinante; devendo elle prestar contas opportunamente.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido no dia 7 do passado, segundo participou o juiz de direito de Flores, o promotor daquella comarca, Joaquim Altino dos Santos.—Igual communicação foi feita a thesouraria provincial e ao Exm. presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao academico em medicina Francisco Nery da Fonceca, o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos na razão de 15$000 rs. diarios desde o 1.º de fevereiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe que foram recolhidos ao cofre do almoxarifado de Fernando, conforme participou o respectivo commandante, os 15 contos de reis que aquella thesouraria remetteu para alli por intermedio do commandante do transporte *Legalidade*.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado o inspector do arsenal de marinha, a comprar á Manoel Ignacio de Oliveira Braga, 12 peças de lona estreita pelo preço de 20$ rs. cada uma.—Expedio-se a autorisação de que se trata.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer a qualquer dos membros da commissão beneficente de Beberibe, a padiola que se ordenou fosse entregue a Francisco Martins dos Anjos Paula.

Dito—Ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, declarando-lhe em resposta ao officio do 1.º do corrente, que apenas recebeu o de 28 do mez passado, autorisara logo ao director das obras publicas a mandar fazer os reparos indicados por Smc. como indispensaveis ao salão e enfermaria do convento de S. Francisco.

Dito—Ao Dr. Ignacio Nery da Fonceca, recommendando-lhe que faça uma visita a villa do Cabo, não só para examinar o estado sanitario daquella camara, mas tambem para dar direcção ao tratamento das pessoas accommettidas do cholera.— Communicou-se a camara daquella villa.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna.—Fico inteirado do que informa Vmc. em sua carta de 29 do passado, quanto a resposta que lhe deu o major José Cezar de Albuquerque, de encarregar-se de ir mandando para esta capital o gado que poder obter pelos arredores de Pedras de Fogo; e que entretanto ja expedio elle ordem aos vaqueiros e amigos no sertão, para fazer descer gado, afim de poder ir mandando todas as semanas, principalmente depois de Paschoa, magotes de cem cabeças.

E em resposta tenho a recommendar-lhe novamente que dê toda a urgencia a essa remessa, fazendo ver ao mesmo Cezar que envie logo sem perda de tempo todo o que elle ja tiver obtido por aquellas vizinhanças; devendo igualmente activar a remessa do que espera do sertão.

Nesta data officio ao coronel Antonio Francisco Pereira, autorisando-o a dar o dinheiro necessario para isso, ficando certo de que serão suas ordens para aqui promptamente pagas.—Remetteu-se copia deste officio ao coronel Antonio Francisco Pereira.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que expedio ordem para ser-lhe enviada mais uma peça de baeta.—Expedio-se a ordem.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar desembarcar a pedra de calçar vinda de Fernando no transposte *Legalidade*.—Officiou-se ao arsenal de marinha para pôr a pedra a disposição daquelle director.

Dito—Ao juiz municipal supplente da primeira vara, transmittindo para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados Antonio Joaquim da Costa e Cunha, Claudio dos Santos, e Ricardo Thomaz de Aquino, vindos do presidio de Fernando.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, enviando para terem o conveniente destino, os autos de exame de identidade de pessoa dos sentenciados Jesuino Rodrigues Bezerra, Tito José da Cruz, Marcos Pereira, Francisco José Leopoldo, e Daniel Rodrigues de Santa-Anna, que falleceram no presidio de Fernando.

Dito—Ao major do corpo de policia, autorisando-o a passar escusa ao soldado desse corpo Francisco de Assis Campos, visto não querer continuar no serviço e achar-se findo o seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, para mandar receber a bordo do transporte *Legalidade*, para terem o conveniente destino, os sentenciados daquelle corpo Antonio Bezerra Leitão, José de Souza Araujo e Gervazio Pires Ferreira, que vieram de Fernando.

Dito—Ao collector das rendas geraes no municipio de Olinda, para mandar entregar ao delegado daquelle termo, mediante recibos, as quantias que elle requizitar para soccorros publicos ás pessoas accommettidas da epidemia.

Dito — A associação commercial beneficente. — Quando recorri ao patriotismo da associação commercial beneficente, para promover uma subscripção voluntaria á favor das pessoas pobres que forem acadas da epidemia, tive em vista alliviar o thesouro publico da immensa despeza que lhe tem trazido a actual calamidade, mas o que vai acontecendo na distribuição desses soccorros parece contrariar minha idéa.

Como a associação commercial entendeu que devia *fazer* a distribuição por membros de sua escolha, sem relação alguma, nem com as commissões parochiaes, nem com a commissão central, e nem com os agentes de policia que prestam tambem soccorros por conta do governo, acontece que alguns individuos são soccorridos de mais, em prejuizo de outros que tambem o devem ser, segundo me tem constado.

O que tudo levo á consideração da associação commercial, afim de que faça com que as pessoas encarregadas da distribuição, se harmonisem com as commissões de soccorros nomeadas pelo governo, e regularisem melhor o seu caridoso trabalho.

Dito — A camara municipal do Recife. — Tenho presente o officio que Vmcs. me dirigiram em data de 27 do passado, em resposta ao meu de 25 do dito mez, em que procurei saber noticia da providencia que Vmcs. pretendiam pôr em pratica acerca do abastecimento das carnes verdes.

O que a camara me communica como resultado de seus exames, não he senão a reproducção do que ja se tem discutido, ponderado e resolvido sobre a materia, mesmo na assembléa provincial.

Ninguem ignora que regular o consumo das carnes verdes, de modo que não se pondo restricção a' liberdade de industria, se possa abastecer o mercado deste genero de primeira necessidade por um preço barato, he questão mui melindrosa e de difficil execução. Mas do que agora se trata he acudir de prompto a grande falta que vai apparecendo de carne verde em razão da epidemia, que grassa ao mesmo tempo nas principaes feiras que alimentam o mercado.

Chamo, pois, a attenção da camara para este ponto, e espero que ella, com a maior urgencia, ponha logo em pratica os meios convenientes para que possa haver o gado necessario, ao menos para ajudar o supprimento dos particulares, instituindo agentes que vão compra-lo nos lugares mais perto para ser talhado ao povo pelo preço corrente, e pelo modo que ella julgar mais praticavel e economico.

No entretanto cumpre-me participar a' camara, que além da providencia que ja dei, officiando a diversos senhores de engenhos para mandarem para aqui o gado que poderem haver, segundo ja lhe participei, dirigi-me tambem ao subdelegado de Pedras de Fogo (copia n. 1) de quem obtive a resposta por copia n. 2; assim como officiei e escrevi ao juiz de direito de Goianna, copia ns. 3 e 4; o qual me respondeu como se vê de copias ns. 5 e 6.

E contando que breve chegue dalli algum gado, segundo a esperança que me dá o mesmo juiz de direito, vou todavia reiterar a recommendação de fazer seguir para aqui o gado que for possivel obter, o qual apenas chegue será posto a' disposição da camara, que deve desde ja prover os meios de recebe-lo e applica-lo ao consumo.

Mas, como esta providencia não pode deixar de ser transitoria, convem que a camara não descance nella, e estabeleça um systema que deva pelo menos durar tanto quanto persistir o estado calamitoso das duas feiras de Pedras de Fogo e Victoria; e para o que pode a camara contar com dinheiro de que precisar e com o auxilio da policia.

— 4 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha que se achar disponivel no dia 7 do corrente marche as 3 horas da tarde desse dia reunida aos corpos da guarda nacional desta cidade, e sob a direcção do official a quem por lei competir o commando, para a frente da igreja matriz da Boa-Vista, afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom-Jesus dos Passos.—Officiou-se neste sentido ao commandante superior da mesma guarda nacional.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial, para pagar estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhãem, nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que visto ja se achar esgotado o credito de 50:000$000 rs., aberto para fazer face as despezas com os soccorros a bem da salubridade publica, autorisa a S. S. a despender mais sob a responsabilidade da presidencia igual quantia com o pagamento das despezas, que se forem fazendo com taes soccorros.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncio, promova com urgencia a compra dos medicamentos e mais artigos constantes da relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para satisfazer um pedido da botica do hospital regimental.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para enviar com urgencia ao subdelegado de Muribeca Francisco do Rego Barros de Lacerda, os medicamentos constantes da relação que remette, requisitados pelo Dr. Ignacio Nery.—Communicou-se ao referido subdelegado.

Dito—Ao Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica, dizendo que deve Smc. continuar no exercicio de semelhante commissão.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar por a disposição do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, uma praça desse corpo.—Officiou-se ao referido doutor mandando-o desanojar.

Dito—Ao juiz de direito do Cabo, declarando em primeiro lugar, que expedio ordem para lhe serem enviados com urgencia os medicamentos mencionados na relação que remetteu, e em segundo lugar que approva as providencias dadas para acquisição de um enfermeiro, um ajudante do mesmo e um servente, afim de cuidarem do tratamento das pessoas indigentes accommettidas da epidemia naquella villa.

Dito—Ao juiz de direito de Nazareth, inteirando-o de haver expedido ordem para serem enviadas a Smc. com urgencia, uma ambulancia e uma peça de baeta, destinadas para os habitantes da povoação de San-Vicente e da Serra da Palma, e recommendando que não haja demora na remessa desses objectos para aquelles lugares.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito—Ao delegado de Santo Antão, declarando que officiára ao Dr. Candido Casado Lima, no sentido de seguir com urgencia para aquella cidade, afim de substituir aos Drs. Souza e Nunes da Costa, que tendo ultimado a sua commissão podem recolher-se a esta capital, e recommendando que preste ao primeiro dos mencionados doutores a mesma coadjuvação que ha dado aos outros que para alli teem ido.—Officiou-se a respeito não só ao doutor Casado Lima, mas tambem aos outros.

Dito—Ao mesmo.—Informe Vmc. com toda a urgencia qual tem sido o estado da feira de gado nessa cidade e o preço porque tem sido vendido.

Expeça suas recommendações e avisos para que vão descendo boiadas, e não sejam escassas as feiras; cumprindo que faça com que venha para esta capital a maior porção que for possivel de gado.

Dito—Ao delegado de Serinhãem.—Muito sinto que a epidemia vá tomando mais intensidade nesse termo, conforme communica Vmc. em seu officio de 29 do passado, hontem recebido, e faço votos para que recue em sua marcha. Fico inteirado das medidas que tem Vmc. empregado, e espero que continue a providenciar com acerto, animando a população e tendo muito em vista a promptidão e regularidade dos enterramentos, devendo dar-me de tudo circumstanciada informação.

Dito—Ao vigario de Tijucupapo, remettendo para ter a devida execução a autorisação que deu o Exm. bispo diocesano para Smc. benzer os cemiterios que se estabelecerem naquella freguezia.—Igual autorisação se remetteu ao capellão da igreja de Cruangy.

Dito—Ao Dr. Pedro Bezerra de Araujo Beltrão. Aceito a offerta de 400$000 rs., que Vmc. vem de fazer em beneficio da pobreza desvalida que esta sendo accommettida da epidemia reinante nesta provincia, e nesta data remetto a commissão central beneficente para dar-lhe a conveniente applicação.

Não posso deixar de tributar-lhe os merecidos encomios por esta acção philantropica, que muito o deve considerar na opinião dos seus comprovincianos, cujos effeitos beneficos serão particularmente sentidos por aquelles, em proveito de quem vai ser applicada.—Remetteu-se a commissão a mencionada quantia.

Dito—Ao capellão da igreja de Cruangy.—Recebi o officio de Vmc. de 2 do corrente, e tenho a dizer em resposta que ja havia expedido ordem para serem enviadas a commissão de beneficiencia dessa povoação uma peça de baeta e uma ambulancia, e agora novas ordens expeço para serem enviadas a mesma commissão outra ambulancia e mais uma peça de baeta.

Sentindo muito que o cholera haja tomado nesse lugar a intensidade referida em o citado officio, tenho a recommendar a Vmc. que continue a desvelar-se em bem da pobreza, animando-a com os seus exemplos e conselhos, e exigindo que ella se apresse em dar sepultura as victimas da epidemia, afim de que esta não chegue a tomar peior caracter.—Expediram-se as ordens de que se trata, e officiou-se neste sentido a referida commissão.

Dito—A commissão beneficente de Jaboatão.—Ja tendo declinado a epidemia nessa freguezia, faz-se mui necessario que o Dr. Candido Casado Lima que ahi se acha, vá para Santo Antão substituir aos Drs. Souza e Nunes da Costa, que ja ultimaram a commissão de que estavam encarregados de desinfectar a cidade da Victoria. Se infelizmente ainda se tornar preciso a presença de um medico nessa freguezia, Vmcs. m'o requisitem, pois, como mais perto da capital, não haverá tanta difficuldade em satisfaze-los.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a côrte, por conta do governo no vapor que se espera do norte, a D. Antonia de Tal Franco, viuva do alferes José Carlos de Oliveira Franco, e bem assim a 2 filhos menores.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar transporte para o Pará, por conta do governo, no vapor que se espera do sul, a José dos Santos Martins, Braz Henriques e Pedro Alexandrino, que tiveram baixa do serviço do exercito.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Exonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de primeiro supplente do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Maranguape a João Peixoto de Araujo, e nomeando para o referido cargo a Sebastião Antonio de Mello Rego.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Manoel Antunes da Costa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 5 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo para ter o conveniente destino a guia do capitão Antonio José Lança, que veio da Parahiba para esta provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, participando haver fallecido da epidemia reinante o tenente reformado José Xavier Pereira de Brito.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar á commissão beneficente do Poço da Panella, a quantia de 1:000$000 rs.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo datadas de 1 e 15 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que a repartição da marinha seja indemnisada da quantia de 10$570 rs., que segundo a conta que remette, se despendeu com o 2.º marinheiro da escuna *Lindoia* Manoel Filippe, que por doente foi recolhido ao hospital de marinha.—Communicou-se ao director do arsenal.

Dito—Ao mesmo, mandando indemnisar a repartição da marinha, da quantia de 14$000 rs., que segundo as contas que remette, se despendeu com o anspeçada do 4.º batalhão de artilharia a pé João Pereira Pacheco, e o soldado do 9.º batalhão de infantaria José Soares de Souza, os quaes por doentes foram recolhidos ao hospital do arsenal de marinha.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas no mez de fevereiro ultimo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção e com as diarias abonadas que se achavam na respectiva enfermaria.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fazer os concertos de que necessitar a cozinha da companhia de artifices, afim de que possam as praças della serem arranchadas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que sente muito que a epidemia reinante tenha tomado intensidade n'aquella colonia, e que espera que Smc. continue a mostrar-se diligente nos soccorros que convem prestar as pessoas accommettidas de semelhante flagello.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, a vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 13:600$000 rs., para continuação das obras por administração a cargo d'aquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao mesmo, para mandar indemnisar a thesouraria de fazenda, da quantia de 14$000 rs., que segundo as contas que remette, dispendeu o arsenal de marinha, com os sentenciados João Pereira da Silva e Antonio Barbosa Bellarmino, que por doentes foram recolhidos ao hospital do mesmo arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo a relação dos doentes da epidemia reinante, recolhidos ao hospital do Poço da Panella, desde 11 a 29 de fevereiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, para fazer aprompiar e entregar ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que remetta com urgencia ao academico Affonso da Rocha Bastos, encarregado do 3.º districto medico da freguezia da Boa-Vista, os medicamentos constantes da relação que envia.—Tambem mandou-se remetter medicamentos a commissão beneficente de Iguarassú, e communicou-se á esta.

Dito — Ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.— A demora que tem havido na entrega do archivo da commissão de hygiene a commissão interina, e bem assim dos desinfectantes que vieram da corte e foram postos a disposição de Vmc., tem causado grande transtorno ao serviço publico, cumpre portanto que não continue essa protellação, e que tanto os papeis do referido archivo como os desinfectantes, e tudo quanto se achava em poder da commissão sejam com urgencia entregues a commissão interina.

Dito —Ao juiz de direito e ao delegado de Goianna, declarando haver expedido as convenientes ordens, para que lhe sejam remettidos os medicamentos que requisitaram e tres peças de baeta. — Deram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao commendador Antonio de Souza Leão. —Com o seu officio datado de hontem aqui chegaram os 10 bois, que em virtude de minha solicitação remetteu V. S., que poderá mandar receber o importe delles quando lhe parecer.

Agradecendo-lhe a promptidão com que acaba de se prestar, vou ainda rogar-lhe que não deixe de continuar a fazer a remessa que poder, comprando mesmo por conta do governo todo o gado que V. S. poder haver por sua visinhança e com a possivel presteza.

Dito — Ao delegado de Santo Antão, dizendo quanto ao lugar para um novo cemiterio, a' camara municipal daquella cidade incumbe tratar, disso ouvindo aos medicos que alli se acham, e quanto aos soccorros de que falla S. mc. deve ir continuando a distribuir com toda a regularidade e economia alguma carne e farinha aos verdadeiramente necessitados.

Dito — Ao juiz municipal de Olinda, inteirando-o de haver recommendado ao marechal commandante das armas a expedição das convenientes ordens, para que o Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, preste os seus serviços medicos a bem das pessoas indigentes que forem naquella cidade accommettidas da epidemia reinante, e que além disto tambem está prestando seus serviços o medico que ora reside em casa do Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Officiou-se a respeito ao referido marechal.

Dito — Ao juiz municipal da Escada, dizendo ficar sciente de haver S. mc. entrado no exercicio do seu cargo e que espera que desenvolva todo o desvelo em bem dos infelizes indigentes que forem accommettidos da epidemia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao academico Antonio José Campello Junior, declarando que dera as necessarias ordens, afim de lhe serem remettidos os medicamentos e uma peça de baeta que S. mc. requisitou.—Expediram-se as ordens.

Dito — A Hemeterio Maciel da Silva, inteirando-o de o haver nomeado para membro da commissão beneficente da freguezia San José, e declarando que espera que S. mc. de accordo com a mesma commissão, se desvellará em prestar os soccorros de que precisarem as pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.—Communicou-se a referida commissão.

Dito — A camara municipal do Recife.—Communico a' essa camara para seu conhecimento e direcção, que tendo hoje recebido do commendador Antonio de Souza Leão, do engenho Morenos, 10 bois, remetti-os ao fiscal encarregado do matadouro publico.

E como ate o presente não tenha recebido dessa camara resposta do officio que lhe dirigi em 3 do corrente, preciso que ella me informe a quem se deve ir entregando o gado que for recebendo, não sendo necessario lembrar a mesma camara a necessidade que ha na quadra actual, de haver a maior presteza na expedição da correspondencia official.

Dito — A mesma, concedendo a autorisação que pedio para mandar fazer no cemiterio publico as duas casas, o armazem e mais obras de que necessita aquelle estabelecimento.

EXTERIOR.

Correspondencia particular da Nação.

Trieste, 27 de janeiro.

Por mais costumados que estejamos ha longos annos ás grandes consequencias politicas, que caracterisam o governo britannico, typo dos governos liberaes, assim mesmo não esperavamos que no momente presente em que a imprensa e toda a nação ingleza mostram tão grande enthusiasmo por um imperio moribundo, por uma antonomia ridicula, por uma anomalia e contradicção flagrande de todos os principios da civilisação europea, como he o imperio turco, não era de esperar, repetimos, que os mesmos que na Europa querem sustentar a Turquia, sejam os que, segundo as noticias chegadas pela ultima mala das Indias, estivessem dando um solemne desmentido ás suas palavras na Europa com os factos praticados no Oriente.

O reino de Onde na India foi sequestrado pelos Inglezes, e posto em administração sob o presidente inglez o general Outram, dando-se ao rei despojado uma pensão annual de 100,000 libras, reduzindo-lhe o exercito de 80,000 a 15,000 homens!

Na verdade, na India estão succedendo factos extraordinarios, não sendo o menor o ver-se que naquellas longinquas regiões he que parece ir abrir-se dentro em pouco o theatro de grandes lutas entre tres potencias, cujas metropoles tão distantes se acham umas das outras, a Inglaterra, Russia e America Ingleza.

As noticias de Bombaim em data do 1.º de janeiro annunciam o augmento consideravel da esquadra ingleza indo-oriental quasi ao dobro da sua força actual, o que tudo (segundo a crença geral) he para combater a preponderancia americana, a qual naquelles maaes se desenvolve com uma actividade e numero de vasos extraordinaria, estendendo o seu commercio, que ja he superior ao de todas as outras nações reunidas.

O novo governador lord Camming era esperado em Calcutta no fim daquelle mez.

As noticias de Bokhara e Kabul são positivas acerca da certeza da tomada de Herat. A Persia contenta-se com o protectorado e collocação sobre o throno do principe Jussaff, sobrinho do Seh-Kanoram, da estirpe antiga dos Sodazai. A esquadra alliada bloqueia a russa, que está no porto de Nicolawski, 150 milhas da foz do Amour, protegida por um corpo de 5,000 Russos commandados pelo general da Siberia.

O brigue bremez *Greta* foi condemnado e vendido por 1,500 dollars. Bem differentemente se houveram os Inglezes com os vasos americanos que haviam incorrido nas mesmas faltas de valerem aos Russos naufragados.

Tarde ou cedo terá que dar-se um rompimento entre os Inglezes e os anglo-americanos, e isto nos mares da Asia.

Deixando os assumptos da Asia, e tratando das questões europeas; fallemos da impressão produzida em toda a Allemanha pela aceitação do czar, e das consequencias provaveis que disto devem reflectir. A opinião publica não se deve confundir com as disposições dos diplomatas, era na Austria, antes da aceitação adversa á Russia, sendo desviada do juizo recto por todo o jornalismo; agora que se vê desenganada, e reconhece a moderação havida pela Russia, volta-se com reconhecimento para esta, e abre os olhos sobre o passado. Agora ja não desconhece a origem da terrivel luta, parte de tantos males irreparaveis, e julga deve-la á Inglaterra.

A guerra com a Russia devia aplanar a Inglaterra o caminho do predominio na Asia; predominio hoje ameaçado por aquella Russia, que, perdendo a esquadra em Sebastopol recusou prestar-se ás propostas de 1855, e agora possuindo o pachalato de Kars e grande parte da Armenia aceita pura e simplesmente essas propostas.

O gabinete austriaco soube entrever os fios da trama e evitou-os tomando a iniciativa. As suas propostas dirigidas a França e Inglaterra como base da alliança concluida em dezembro, foram aceitas.

A Austria estava certa dellas, e talvez até a França, mas a Inglaterra nunca calculou com isto, e senão vejamos como procura escapar-se procurando inventar vãos e exagerados pretextos sobre a quinta condição.

E ella tem razão em querer sahir disto, porque ha de perder em todo o caso; se se segue a paz a Inglaterra vê cercado o seu poder na Asia, se não se segue a Austria reivindica a sua neutralidade, e dispoem das suas forças em favor do melhor direito, e a alliança anglo-franceza recebe um golpe a que não poderá resistir.

Brevemente se ha de esclarecer esta questão. Hoje chegou a Vienna o correio russo portador dos despachos em resposta á missão do conde Esterhazy, e amanhãs partirão para Paris e Londres os correios portadores dos despachos respectivos.

A resposta não se fará esperar, e conterá tambem alem da adhesão simples e pura as propostas sobre o modo e sitio das conferencias.

No dia 21 o principe de Gortschakoff, o embaixador prussiano de Arnheim, e o ajudante de campo de Manteuffell com Mr. de Bourqueney e lord Seymour na conferencia diplomatica junto do nosso ministro dos estrangeiros de Buol, convieram sobre as eventualidades de um congresso e de um armisticio. Predominou a opinião de uma cidade neutra para séde do congresso com mandatarios especiaes.

Uma grave questão se apresenta relativamente á Prussia que se julga deve-la convidar a acceder ao tratado de dezembro antes de admitti-la ás conferencias. A Prussia fez ja presentir uma recusa, e pretende conservar a sua neutralidade com constante firmeza, qualquer que seja o exito das conferencias, não reconhecendo por isso o direito de a excluirem dellas, sendo como potencia de primeira ordem e central, summamente interessada nas questões.

As ultimas noticias de Constantinopla dizem que o congresso dos diplomaticos encarregados de tratarem do destino dos principados (congresso que ja vem commentado em alguns jornaes) foi adiado.

Continua portanto ainda verde aquella questão do reino das utopias, não obstante o desejo de alguns principes estrangeiros a respeito daquelle throno no choco, e as locubrações dos aspirantes moldo-valacos.

A Austria he quem somente deve ter voto neste caso, e não está disposta a admittir nenhuma mudança. A Turquia tutellada da Austria pode tutellar os principados com principes elegiveis, mas não hereditarios.

Foi assignada ha dias a lei regulamentar dos direitos dos catholicos em conformidade com a concordata austro-romana; e será brevemente publicada.

Basea-se sobre os seguintes principios:

1.º O direito de professar publicamente qualquer culto reconhecido pela lei austriaca.

2.º O direito de administração independente dos bens das respectivas igrejas.

3.º Sana as disposições provisorias no de dano, 1849 sobre a passagem de um a outro culto, como tambem sobre os matrimonios mixtos.

Terça-feira proxima terá lugar o ultimo baile da corte. S. M. a imperatriz tem brilhado nestas festas com todos os esplendores das suas graças e soberana belleza, e dignou-se honrar com a sua presença acompanhada de S. M. o imperador o baile dado pela burgueria nas salas do *didotto*.

Pelo proximo vapor do Lloyd do Levante se espera o novo embaixador turco Kalimaski, nomeado para a corte de Vienna.

Correspondencia particular da Nação.

Madrid 6 de fevereiro.

Hoje se prepara uma grande sessão.—As opiniões parecem animadas e dispostas ao combate.

Ante-hontem celebrou-se uma reunião de deputados democratas e progressistas puros, sendo o chefe destes o Sr. D. Pascoal Madoz, e nesta reunião decidio-se combater unidos o ministerio actual.

Parece que o governo inquieto por ver que nas ultimas votações da lei eleitoral, se lhe tinha escapado a maioria, resolveu dar um passo decisivo chamando-a a ordem.

Portanto, hoje pensam apresentar-se todos os individuos nas cortes, e ventilar outra vez a questão ministerial, se tanto se necessita, rejeitando a estipulação de 110 reales e attendendo-se á de cento e cincoênta para o censo eleitoral.

Se chega effectivamente o caso para o governo, de se tratar a questão de confiança, curiosa scena de deserções presenciaremos.

Por de prompto ha grandes e fundadas esperanças de triumpho no campo ministerial.

A questão suscitada na sessão de sexta-feira, pelo voto dado contra o governo por um deputado funccionario publico, ficou arranjanda.—O coronel Zabin retirou a sua demissão.

Outro tanto não se pode dizer do conflicto, que creou, pelo seu nenhum tacto, o Sr. ministro da guerra, com o conselho do almirantado.

Pelo decreto da *Gaceta* datado de hontem foram removidos os vogaes do almirantado, recebendo estes senhores uma ordem do ministerio para sahirem da corte.

Isto he um daquelles alardes de força que não encontra justificação alguma sob nenhuma forma de governo legal.

Cre-se que a maior parte dos novos vogaes nomeados não aceitarão.

Parece certo que o governo resolveu não replicar ao documento que a Santa Sé publicou em resposta ao famoso memorandum.

Niste obra prudentemente.

Está resolvida a questão da desamortisação nas provincias vascongadas. A lei levar-se-ha a effeito, no que pertence aos bens do clero, instrucção publica e toda a classe de censos.

Emquanto aos proprios e de beneficencia, que he o verdadeiro ponto do conflicto, o governo cedeu até certo grão, mandando que se instruam processos sobre os bens destas duas classes que estejam exceptuadas, ou se julguem pelos municipios necessario exceptuar, solicitando as correspondentes autorisações; assim como para a applicação do capital dos bens que não fossem exceptuados da maneira mais util e conveniente as localidades e provincias.

Finalmente decidio-se que o governador excite a deputação geral nomear um dos seus membros para que forme parte da junta provincial de vendas.

O carnaval passou-se com o maior socego. Foi grande a concurrencia nos passeios, aproveitando a gente com jubilo o primeiro dia da ressurreição do sol, que sahio por fim hontem com todo o seu antigo esplendor, diffundindo a animação e a alegria nos animos entretidos por tanto tempo, pela inclemencia do inverno e da situação.

Houve um numero consideravel de mascaras.

S. M. passeou no domingo e hontem pela tarde em carruagem, levando em sua companhia a princeza das Austrias, disfarçada no primeiro dia em *masa*, e no outro em traje antigo.

O Sr. Corradi recebeu ja as suas credenciaes e logo que se dispensa de S. M. a rainha, passara' a occupar o seu posto de ministro de Hespanha em Portugal.

Attendendo a circumstancia de ter-se estabelecido completamente a ordem no orgão, concordou-se n'uma junta formada pelas autoridades de Saragoça a pedir ao governo que se levante o estado de sitio.

As ultimas cartas de Barcelona dizem, que o estado daquella população vai melhorando muito. Ultimamente tem chegado grandes carregações de algodão em rama, com o qual se abriram muitas fabricas, que por falta daquella materia prima tinham suspendido os seus trabalhos.

Cartas da fronteira manifestam que o partido carlista, excitado por Cabrera, e contra a opinião dos demais generaes, entre elles Elio, Arevalo, Arroyo, trabalha activamente para preparar um novo levantamento no principado na proxima primavera.

N'uma correspondencia de Napoles se diz, que naquella corte, em Roma e Paris se estão dando passos para conciliar os interesses das duas dynastias com os do partido moderado, fundando-se o projecto na renuncia a corôa do conde de Montemolin a favor de seu irmão D. João, e desta a favor de seu filho primogenito, que tem poucos annos ainda, casando logo este menino com a princeza das Asturias.

Em Tarragana houveram algumas desordens com

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. (*)

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

VII

A marqueza de Pressigny.

Os salões e os jardins da casa da camara tinham sido abertos para o concerto musico e o baile, complementos indispensaveis das corridas annuaes de barcas. Os salões e jardins eram annexos, e por uma inversão de feliz gosto os jardins estavam cheios de lustros emquanto os salões achavam-se atulhados de flores.

Accrescentemos que a philantropia tizera quanto podera para a organisação e a composição do concerto musico. Achára um pianista condecorado pela rainha de Hespanha, e os eternos *doze cantores montanhezes* que, segundo as latitudes e a moda, transformam-se em cantores Tyrolezes, Escocezes, Suissos, Hungaros.

Desta vez tinham consentido em serem sómente dos Pyreneos. Um casaco de velludo preto e polainas altas compunham seu vestuario nacional annunciado entre as seducções do programma, e que bem considerado representa o vestuario dos montanhezes de todos os paizes.

Duas ou tres grandes arias de opera haviam de ser além disto cantadas por algumas das raparigas melancolicas que não pertencem ao theatro nem ao mundo, e que nas regiões musicaes tem quasi o mesmo emprego que os peissons volans na ordem da creação.

A orchestra recrutada entre as sociedades philarmonicas do departamento resumia incontestavelmente a parte brilhante do concerto.

Pelas oito horas começaram a chegar os convidados. Fazia grande calor, e só viam-se vestidos brancos. O encanto particular que nasce dos serões quentes na vizinhança do mar estendia-se gradualmente e augmentava; cada objecto parecia idealisar-se; as arvores erguiam-se mais puras, a relva tornava-se debaixo dos pés branda e fugitiva, a musica subia ao céo pallido em notas tão suaves que sorprendiam os mesmos executores; porque entre os instrumentos e os labios humanos havia lugar para o sopro da natureza.

Nessa atmosphera exquisita passeavam mulheres tendo a cabeça nua e ramalhete na mão.

Mas antes de encetarmos os episodios desse serão, iremos á casa de Ireneo de Tremeleu. O trajecto nos parecerá tanto mais curto, porque o *Hotel do Globo* era vizinho da casa da camara, e os dous jardins tocavam-se.

Ireneo estava sozinho, e escrevia como os mais indifferentes na vespera de um duello. Bravo e de bravura experimentada muitas vezes não podia nessa occasião subtrahir sua vontade á influencia dos presentimentos. Seu semblante tomara por isso uma côr mais sombria, crispaturas involuntarias desviavam-lhe a penna dentre os dedos. Mas não parava, continuava a escrever; ter-se-hia dito que não queria pensar.

Entretanto ouvio bater levemente á porta; deixou escapar um movimento de humor, e foi abrir.

Extrema pallidez espalhou-se-lhe sobre as feições quando reconheceu Marianna.

— Vossê... disse elle sem atrever-se a chama-la pelo seu nome.

— Sim, eu mesma, Ireneo.

Estava adornada para a festa; seus cabellos pretos tremiam-lhe sobre as bellas espaduas descobertas.

Ireneo tomou-a pela mão, e a fez entrar em seu aposento.

Sem tirar delle a vista Marianna assentou-se em um sofá. Elle ficou em pé.

Estava mui longe de esperar semelhante visita, e um tremor nervoso agitava-lhe o corpo todo. Ficou alguns instantes sem poder fallar, mas depois serenando-se perguntou:

— Que quer?

— Vossê o sabe.

Ireneo abaixou a cabeça e calou-se.

— Quero que elle viva, accrescentou Marianna.

E como Ireneo continuava a guardar o silencio:

— Um acaso revelou-me tudo. Esta manhãa voltando da casa de madama de Ingrande no momento em que ia entrar na minha camara, ouvi rumor no quarto de Felippe. Appliquei o ouvido. Sua testemunha estava com elle; sube tudo: seu encontro para amanhãa, o lugar marcado, a arma escolhida. Ireneo, reuni minhas forças e minhas resoluções para vir supplicar-lhe.

— Suppoz que eu renunciaria a esse duello?

— Esperei tudo de seu coração e de meus rogos.

— Mas vossê bem sabe que esse homem não ama-a, ou antes nunca amou-a.

— Ireneo!

— Nunca amou-a. Com elle sua vida he um martyrio de todas as horas.

— Quem lh'o disse? Isso he falso!

— Coitada! murmurou Mr. de Tremeleu.

Foi á mesa onde escrevia, tirou o livrinho de memorias que já conhecemos, e apresentou-o a Marianna.

Esta ficou confusa e muda.

— Já vê que estou bem informado, disse-lhe elle; esse homem he sua desgraça; vossê não o póde negar.

Marianna suspirou.

— Longe de ama-la elle aborrece-a, continuou Ireneo. Vossê lhe pesa!

— Bem o sei, disse ella.

— Então para que quer que elle viva?

— Porque amo-o.

Ireneo contemplou-a longa e tristemente. Todo o seu sangue, toda a sua alma, todas as suas lembranças, todas as suas esperanças elle poz nas palavras seguintes:

— Vossê começa a viver, Marianna, não sabe o que he uma affeição mal collocada, ignora a influencia que exerce um primeiro erro desse genero sobre todo o futuro. Ouça-me e creia-me: esse homem he mão, eu o sei por mim mesmo e por outros. Deixe Deos decidir de sua sorte.

— Vossê he cruel, Ireneo.

— Não, sou sómente justo.

— Então he pessoal, he seu amor proprio que quer vingar, he uma satisfação que quer tirar desse encontro.

Ireneo ergueu os hombros e disse:

— Algum dia vossê me agradecerá o que agora faço por seu respeito.

— Eu lhe agradecerei a morte de Felippe? Falla seriamente, ou he só um cruel gracejo? Vossê pronunciou o nome de Deos; Deos não necessita de que ninguem faça suas vezes. Demais, Felippe não he como dizem, e como eu mesma pude dizer em um instante de despeito. Penso que conheço-o melhor do que vossê; ha um anno que vejo-o todos os dias, ao passo que vossê apenas tem podido apreciar dous ou tres actos de sua vida. Como quer julga-lo assim? Assevero-lhe que Felippe tem boas qualidades.

— Sim, murmurou Ireneo ironicamente.

— Vi-o uma vez chorar á minha cabeceira, quando eu estava doente.

— Uma vez só?

— Demais, ainda que seja um monstro, que lhe importa? Amo-o tal qual he, e amo-o para mim. Concordo que he egoismo; mas não reconheço ao mundo o direito de vir dizer-me: O homem que amas he mão, arreda-te, vamos mata-lo.

— Cegamente! disse Ireneo.

— Não, não, replicou Marianna, vejo bem claramente. Acaso sou a primeira escrava que não quer deixar o senhor? Vossê que he observador deve ter encontrado desses exemplos de fascinação. Felippe tem minha vida como se um poder sobrenatural lh'a houvesse entregue; diante delle só sei curvar-me e amar.

— Mas, seu soffrimento?

— Acostumo-me a isso, hei de acostumar-me cada vez mais. Eu era uma menina, corriam-me as lagrimas por piccadellas de alfinete; agora não choro mais...

— Nem mesmo por punhaladas, accrescentou Ireneo meneando a cabeça.

— Ireneo, sacrifique-me seu resentimento contra Felippe; rogo-lhe de mãos postas!

— Isso he impossivel, Marianna.

— Então he a mim que vossê quer ferir atravez delle.

— Ah! quem lhe assegura que o matarei? quem lhe diz que não serei antes eu que succumbirei nessa luta? Tenha esperança, Marianna, accrescentou elle com amargura, tenha esperança!

Marianna revoltou-se a essas palavras injustas. Deu um passo como para retirar-se; mas parou no meio do caminho, e disse:

— Pois bem, soffrerei tudo, supportarei suas crueldades até o fim. Deos sabe que consagrei-lhe toda a estima e todo o reconhecimento que tenho no coração; mas ja que vossê póde desconhecer assim meus sentimentos descerei até o ultimo grão da humildade, rogar-lhe-hei de mãos postas, supplicar-lhe-hei de joelhos.

— Oh! Marianna!

— Não quero que haja esse duello, não quero que nenhum de vossês seja manchado com o sangue do outro. O insulto que vossê fez a Felippe não póde ser mortal. Renuncie ao seu funesto projecto.

— Agora já he tarde.

— Não!

— Marianna, ha cousas fataes. O encontro que vou ter he desse numero. Nada póde impedi-lo.

— Vossê irá ao ponto mareado?

— Irei.

— Apontará a arma para Felippe?

E sem dar-lhe o tempo de responder, exclamou:

— Ah! se fizer isso eu o execrarei!...

Ireneo encarou-a com expressão de dolorosa sorpreza, e disse lentamente como se não comprehendesse bem:

— Vossê me execrará?

A mulher fez um movimento com a cabeça que significava: Sim.

Mr. de Tremeleu voltou-se para não deixar ver que soffria.

Dous minutos passaram-se em penivel silencio.

Toda a ferocidade que havia na natureza de Marianna estava despertada e exaltada. Seus olhos brilhavam como fogo fixo na meia escuridão em que se achava.

— Execrado por ella! murmurou ainda Ireneo.

A musica dos jardins chegava nesse momento até elles pela janella que ficára aberta. Um vento incerto agitava a luz da vela. Esse rumor desigual e essa luz tremula estava em harmonia com a angustia da scena.

— Oh! disse Ireneo comsigo, basta seu esquecimento, não quero seu odio.

— Então? perguntou Marianna, a qual não respirava mais.

— Cumpra-se seu destino, desgraçada mulher, viva esse homem, pois que sua vida está ligada a delle.

— Ah! obrigada, Ireneo!

— Viva elle para encher a medida, e merecer até o fim suas maldições!

Marianna não ouvia. Precipitára-se sobre a mão de Ireneo, e a cobria de lagrimas de alegria.

Elle arrancou-se a esses transportes que affligiam-no, e tornou com voz alterada pela emoção:

— Resta-me ainda um sacrificio a fazer-lhe depois do de minha dignidade? Não o creio. Separemo-nos, pois, Marianna, e desta vez para sempre.

— Para sempre? repetio ella machinalmente.

— Adeos, disse-lhe Mr. de Tremeleu.

— Adeos e obrigada eternamente! disse Marianna sahindo de costas...

Dez minutos depois Ireneo descia aos jardins da casa da camara para respirar; pois estava suffocado.

— Ah! emfim achei-o! exclamou Mr. Blanchard tomando-o pelo braço; venha, a marqueza de Pressigny e a condessa de Ingrande já chegaram.

Elle deixou-se levar, e ambos entraram na sala do concerto. Os doze cantores montanhezes terminavam um côro nacional, no qual tinham perfeitamente dado a idéa de uma ordem de canudos de orgão.

O auditorio todo applaudia, á excepção de madama de Ingrande e da irmãa. Os leitores sabem que ellas tinham-se prestado ao convite do maire na ultima extremidade, e porque não podiam deixar de fazê-lo.

Assim haviam testemunhado sufficientemente sua má vontade pela simplicidade exagerada de seu vestuario, e chegando o mais tarde que podiam.

Todavia tinham levado Amelia.

Nada disso impedira o maire da Teste, fidalgo arruinado, antigo pagem do rei Carlos X, de fazer-lhes um acolhimento eivado de todas as tradições da velha côrte.

Tinha-lhes reservado os melhores lugares, isto he, os da frente; mas por capricho as duas irmãas haviam-se obstinado em não sahirem do canto mais escuro do salão.

Foi desse lugar que avistaram a Ireneo, e acenaram-lhe que se lhes approximasse.

— Venha cá, disse-lhe a condessa quando elle chegou perto della; estamos perdidas no meio desse tumulto.

Ireneo implacavelmente seguido por Mr. Blanchard procurava um exordio.

— Que tem? perguntou-lhe a condessa; he essa musica que o impressiona? Vossê parece perturbado.

— Porque temo uma cousa, respondeu elle procurando sorrir.

— Qual cousa? disse madama de Ingrande.

— Temo que as senhoras lamentem brevemente terem-me chamado para junto de si.

— Essa he boa!

— Sim; vêem na sua presença um traidor, um falsario...

— Vossê faz-nos estremecer!

— Um homem que trahio sua confiança; accrescentou descobrindo em parte o companheiro.

— Mas...

— Madama de Ingrande, madama de Pressigny, apresento-lhes... Mr. Blanchard.

A sensação prevista por Ireneo produzio-se nas duas irmãas, as quaes ficaram estupefactas.

Mr. Blanchard inteiramente descoberto fallou então assim:

— He sobre mim, senhoras, que deve recahir toda a sua colera, e estou prompto para supportar-lhe o peso. Mr. de Tremeleu foi forçado, elle o dirá depois. Entretanto eu devia ás senhoras, devia a mim mesmo uma restituição...

— Uma restituição? repetio madama de Ingrande friamente.

— Não lembra-se mais? disse Mr. Blanchard.

Um luiz brilhou-lhe na ponta dos dedos.

Madama de Ingrande sorrio, mão grado seu.

— Mr. de Tremeleu teve razão de dizer-nos que vossa senhoria chegava sempre ao seu fim.

Estas palavras foram pronunciadas pela marqueza de Pressigny.

Mr. Blanchard inclinou-se profundamente diante della e respondeu:

— Não julgarei ter chegado ao meu fim, senhora, emquanto não tiver sido agraciado por uma obstinação, alias bem comprehensivel, e por um subterfugio muito innocente.

— Isso depende de vossa senhoria, tornou a marqueza.

— Como?

— A senhora marqueza tem razão, disse Ireneo; vossa senhoria está na praça, já fez o mais difficil; entrou por sorpreza; agora toca-lhe fazer com que seja esquecido seu triumpho.

— E nós o previnimos de que havemos de lembrar-nos delle muito tempo, accrescentou a marqueza de Pressigny.

Mr. Blanchard não tirava della os olhos. Foi a seu lado que assentou-se.

Amelia occupava o lado opposto junto da mãi. Toda a sua attenção estava applicada ao concerto musico, um dos primeiros a que assistia.

Desde alguns instantes seu olhar fitára-se sobre o estrado dos musicos, ao qual subira uma mulher ceremoniosamente conduzida pelo proprio maire.

Amelia pegou do braço da condessa de Ingrande e exclamou:

— Ah! minha mãi, veja; he a mulher desta manhãa!

A condessa olhou; era com effeito Marianna. Tendo noticia de sua chegada o maire da Teste fora rogar-lhe no mesmo dia que prestasse seu illustre concurso a festa, e cantasse em beneficio dos pobres. Marianna agitada por mil cuidados, e ainda sentida do accidente da vespera recusára. Mas de noite tranquillisada, e restabelecida pela promessa que lhe fizera Ireneo tomou outra resolução, e accedeu as novas sollicitações que lhe foram dirigidas.

Um murmurio de prazer e de curiosidade agitou o salão quando espalhou-se essa noticia. O nome e o talento da Marianna não eram mysterio para ninguem; era uma felicidade para a aldea.

Apenas ella appareceu sobre esse humilde estrado, os primeiros applausos foram pela sua beleza. Certa como estava da vida de Felippe, ella radiava por assim dizer de alegria; seus olhos abraçavam tudo, sua bocca sorria com um ar de victoria e de bondade; uma respiração ampla e regular erguia-lhe o peito; desde muito tempo não sentia-se tão fortemente animada.

Nesse momento seus olhos que iam por toda a parte encontraram os da condessa de Ingrande. Um rubor mais forte e mais activo tingio-lhe as faces; a vista e a presença dessa mulher já detestada deram-lhe maior ardor. Forte pela admiração que ouvia susurrar em torno de si, ufana do talento de que tinha consciencia, quiz restabelecer-se da affronta que soffrera nessa manhãa.

Acompanhando a si mesma no piano, Marianna cantou durante meia hora. Nunca uma alma se diffundira melhor em uma voz, e nunca essa voz fora tão terna, tão sonora, e tão imperiosa. Ella não procurou os effeitos extravagantes que tendem a transformar a larynge em cascata; premaneceu na tradição dos mestres grandes e simples. Commovida de sua parte só procurou commover; exaltada tentou communicar sua exaltação aquelles que a escutavam. Não foi cantora de profissão, foi uma mulher inspirada. Elevou-se até ás alturas visinhas do sonho, cumes vertiginosos que ninguem sobe sem perigo, sirva de exemplo Antonia de Hoffmann, e transportou para ahi seus ouvintes tornados silenciosos a força de enthusiasmo. Já a imagem de um concerto musico tinha-se apagado gradualmente a seus olhos; experimentavam o incommodo e o pasmo tão intensos nos phenomenos do magnetismo artista; parecia que suas almas iam separar-se dos corpos para voarem a chamada dessa alma, que cantava assim como as abelhas que se representa attrahidas pelo som do cymbalo.

Assim quando interrompeu-se o encanto, quando Marianna calando-se restituio-os á vida real, alguma cousa como um vasto suspiro de allivio percorreu o salão, e foi seguida de uma explosão de palmas e de gritos.

A Marianna fora sublime.

— Que tens, Amelia? disse madama de Ingrande vendo os olhos da filha cheios de lagrimas.

— Ah! minha mãi, quanto isso he bello! respondeu a rapariga.

Os applausos ainda duravam. Madama de Ingrande não occultou um movimento de humor, e voltou-se para fallar a Ireneo.

Este desapparecera; porque não podia mais ver Marianna, e sobretudo ouvi-la. Sahira tanto para fugir della, como para cuidar nos meios de desobrigar-se para com Felippe Beyle, segundo a promessa talvez imprudente que lhe fora arrancada.

Restavam Mr. Blanchard e a marqueza de Pressigny. Mas além da instinctiva repulsão que a condessa de Ingrande experimentava por esse desconhecido, elle estava nesse momento occupado em uma conversação tão intima com a marqueza, que ella não julgou conveniente distrahi-los.

Mr. Blanchard fallava em voz mui baixa e a marqueza de Pressigny ouvia-o com expressão de interesse e de inquietação.

— Senhora, começára elle, fiz uma viagem de cento e sessenta leguas para encontrar a vossa excellencia.

— A mim, senhor?

— Sim, senhora.

— Se bem comprehendo a linguagem dos correios, isso significa que vossa senhoria vem de Paris.

— De um pouco mais longe... de Saint Denis.

— De Saint Denis? murmurou a marqueza com admiração.

— Ha quinze dias que eu estava á cabeceira de uma pessoa, cujo fim sinistro já foi publicado pelas gazetas.

— De que pessoa quer fallar, senhor?

— De madama Abadie.

— Madama Abadie... repetio a marqueza perturbando-se um pouco; o que he que lhe faz suppor que conheço essa mulher?

— Uma cousa mui simples: uma mensagem de que ella encarregou-me para com vossa excellencia.

— Falle mais baixo! disse vivamente a marqueza de Pressigny.

— Com effeito, foram-me recommendadas as maiores precauções; por isso escolhi este lugar, esta multidão pensando que aqui corria menos risco de ser espiado que em qualquer outra parte.

— E... essa mensagem?

— Não he mais do que um coffresinho para ser entregue a vossa excellencia.

— Eu o sei, disse madama de Pressigny, cujos olhos illuminaram-se.

Mr. Blanchard não cessava de observa-la. Interessava-se por esse drama, em cujo meio o acaso o lançára, e no qual sentia que representava um papel importante.

— Esse coffresinho vossa senhoria o traz?

— Sim, senhora.

— Pois bem, não diga mais uma palavra: minha irmãa examina-nos e começa a inquietar-se com esta conversação, por isso terminemo-la. O concerto está prestes a findar-se, e espero que vossa senhoria se dignára de fazer-nos a honra de acompanhar-nos até a nossa carruagem.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 56.

MUTILADO

ILEGÍVEL

motivo de eleições na milicia nacional. Ha conflicto entre a municipalidade e a milicia.

Escrevem de Sevilha que por fim se retiram as aguas das ruas; mas que reina alli a mais espantosa miseria, faltando os artigos de primeira necessidade. Os povos acham-se incommunicaveis pelo máo estado das estradas.

Fallava-se em Madrid da convocação de uma commissão de engenheiros para illustrar o governo sobre os meios de effectuar do modo mais rapido, o melhoramento das estradas.

Bom será que o governo se não descuide desta importante questão.

Uma das estradas em que vão a emprehender-se obras mais importantes, he a da Extremadura, onde se dispenderão perto de dous milhões e meio de reales.

P. S. — Não se deu na sessão a grande batalha que se appetecia.

Tudo se passou até a ultima hora em um debate mui moderado entre os Srs. Escosura e D. Pascoal Madoz que pronunciaram extensos discursos, impugnando este a conducta do governo, e defendendo seu adversario o typo fixado, e declarando ambos que esta questão não he de gabinete.

Assim se devia esperar, o dia não era para lutas um sol formosissimo convidava a todos a alegria e alguns á pesca da sardinha. Só parece que se verificou a união de varias fracções da opposição collocando-se a sua frente o ministro da fazenda.

———

O periodico ministerial a *Nacion* publicou hontem de manhãa a seguinte carta, que varios periodicos reproduziram:

Ha dias que não cessam de chegar agentes carlistas, e, segundo se diz, esperam-se outros, entre elles um general, que deve vir de Marselha. Ha entre elles gaande movimento, e, apezar de julgar que talvez seja sem fructo, bom he que ahi se saiba.

Não ha muito que chegou vindo de Roma um P. Maldonado, geral dos carmelitas, o qual teve diversas conferencas com Montemolin.

Então começou a correr o boato que não hesito em transmittir a v... depois que vi certas polemicas ultimamente entaboladas em Madrid.

Ouvi a pessoas muito bem informadas que se anda em negociações para que Montemolin, que não tem filhos, renuncie os seus suppostos direitos em favor de D. João, e este em seu filho mais velho, o qual tem pouca idade.

O fim destes negociadores he casarem o filho de D. João com a princeza das Asturias, acabando assim as differenças dynasticas de Hespanha.

Citam-se os nomes de pessoas de alta cathegoria compromettidas na negociação, e julga-se que he ella a base da contra-revolução que projectam fazer em Hespanha.

Alguns emigrados de julho pretendem por este modo fazer uma alliança poderosa com os carlistas, a qual os torne bastante fortes para destruirem a situação. Promettem dar logo aos carlistas participação no poder e quando for tempo, verificarem o matrimonio, obrigando Isabel II a abdicar; mas não querem esta transigencia.

Não faltam carlistas, os quaes por desespero dão credito a estas promessas, e julgam muito adiantada a negociação; porem alguns delles, e os mais prudentes, julgam, como a *Esperanza*, que isto não passa de um sonho, e que os emigrados, ainda que quizessem, não podiam chamar ao seu partido os moderados, e que ainda que o podessem conseguir, não o fariam, uma vez que se vissem senhores do poder, contentando-se com palavras vãas.

Seja como for, tenha v... a certeza de que existe a tal negociação, por mais que o neguem os interessados, e que alguns carlistas de accordo com os emigrados trabalham em Paris, em Roma e em Napoles com o fim indicado, e que o plano em que lhes fallo, he um plano serio, emprehendido com perseverança e decisão.

Se os ultra-moderados tratam ou não de enganar os carlistas, e contam com o auxilio delles, he o que resta averiguar. Em quanto a mim julgo ter razão a *Esperanza*.

(*Esperanza*.)

———

. . . .

« Os moderados por aqui teem commentado com o maior prazer o incidente occorrido entre o general O'Donnell e o marquez de Albaida.

« Parece impossivel o partido, que se tirou deste facto e de outros que taes; basta dizer que a pintura da situação de Hespanha feita por certa gente, deixou a influir na idéa que aqui fazem dos homens de julho e principalmente dos generaes Espartero e O'Donnell.

« A tal democracia está fazendo mais em favor dos moderados do que fazem as intrigas e o ouro de Christina, de que tanto se falla nos periodicos dessa cidade.

Paris 1 de fevereiro.

« Aqui trabalha-se muito contra os progressistas hespanhoes; porem adianta-se pouco, por terem apparecido obstaculos, com que se não contava.

« Disse-se que por intervenção de uma personagem hespanhola poderosa e vingativa, appareceram dous banqueiros francezes que estão promptos a empregar uma boa quantidade de milhões, com tanto que uma pozesse a sua firma no negocio. Recusar-se-hia a senhora a assignar? He o que parece, pois o dinheiro faltou.

« Ultimamente, como me affirmaram, sahio para Madrid uma pessoa de confiança encarregada de levar instrucções de familia, e apezar de se occultar muito o objecto da sua viagem, não deixou de transpirar que se trata de desacreditar o general O'Donnell, a quem consideram como base da situação, e de favorecer tanto nas altas como nas baixas regiões o principio democratico, pois ja se reconhece que se pode annullar se o tio partido em 1853 por meio dos democratas, pondo innocentemente o throno fora da lei. Porem como disse a v.... no principio não contavam com o obstaculo que se apresentou.

A pessoa que deva representar o primeiro papel em qualquer acontecimento na Hespanha, negou-se a desempenhar o que lhe pertencia, e isto inutilisou o plano: assim me assegurou hoje mesmo uma pessoa que recebe com frequencia communicações de Madrid, mas no conceito da mesma, mui activo ha de ser o governo hespanhol se evita o que se lhe prepara na Catalunha e em outras partes.

(*Idem*.)

———

O *Morning-Advertiser* da como exacta e procedente de uma alta personagem, a seguinte historia secreta das negociações da paz.

« Luiz Napoleão, vendo que elle só entre os belligerantes tinha adquirido gloria e triumphos na guerra, conheceu tambem que esta exercia uma influencia fatal sobre o estado de finanças.

« Por consequencia, resolveu sincera e francamente fazer a paz. Consultou o gabinete inglez, e achou a lord Palmerston resolvido a continuar a guerra. Daqui resultou certa frialdade entre os dous governos que durou dous mezes.

« Nestas circumstancias fez a Austria as propostas que lhe pareciam vantajosas. Nós fizemos algumas addições que o imperador dos Francezes rejeitou.

« Sem embargo, a Russia estava decidida a rejeitar as propostas do conde Esterhazy, quando Luiz Napoleão mandou chamar a Mr. Seebach, (genro de Mr. de Nesselrode) e lhe rogou que partisse immediatamente para S. Petersburgo, afim de fazer saber ao conde de Nesselrode que elle imperador, desejava sinceramente a paz; que alem disso se obrigava a dar a interpretação mais favoravel as clausulas mais ou menos vagas do projecto, e que ao mesmo tempo o participava á corte de Berlim.

« O rei da Prussia, ao receber estas noticias, aconselhou a Russia que aceitasse. Sem embargo, nem a Prussia nem a maioria das potencias germanicas tinham deixado de sympathisar com a Russia; mas estavam convencidos de que o imperador Napoleão queria sinceramente a paz, e sabiam que lord Palmerston propendia para a guerra desidencia que podia destruir a cordeal intelligencia entre os alliados.

« Tal he verdadeiro estado das cousas, lord Palmerston e a imprensa britanica querem a guerra; a França e toda a Europa querem a paz, do que resultara que o imperador Napoleão tera todas as honras da paz, como teve as de guerra.

Forçoso nos será soffrer este estado de cousas, e quanto mais grite a imprensa mais prompto terá que calar-se (como assim aconteceu.)

« A Russia pode alliar-se eventualmente com a França, e fazer-se nossa eterna e mortal inimiga.

Em summa seja o que for o certo he que a paz está segura.

(*Idem*.)

(*A Nação*.)

———

Tem dado cuidado na Europa a attitude que os Estados-Unidos da America vão tomar na questão do Sunda, pela possibilidade, que ha, de que traga novas complicações á crise actual europea.

Tem tambem causado apprehensões as disposições dos Estados-Unidos relativamente a guerra do Oriente, e a diversão, que em favor da Russia poderiam operar, no caso em que um bloqueiro mais rigoroso das costas moscovitas embaraçasse mais completamente as suas relações commerciaes.

Os factos, segundo parece á *Presse Franceza*, respondem a todas estas apprehensões.

O negocio do Sunda terminar-se-ha provavelmente no interesse de todas as nações. Os Estados-Unidos tem apenas um mediocre interesse na questão. O seu commercio nos portos do Baltico he de minima importancia,—e bem o indica o pouco desenvolvimento da sua navegação no Sunda. Todavia, como este negocio do Sunda, e os embaraços causados ao commercio dos neutros pelo bloqueio dos portos russos, poderia servir de pretexto aos Estados-Unidos para dar largas ás sympathias que se lhes attribuem para com a Russia,—ou a calculos fundados sobre as dificuldades da sua situação, bom he saber quaes são as forças que os Estados-Unidos poderiam empregar na lucta, se com effeito se decidissem a entrar nella.

Os Estados Unidos, achando-se distantes, e separados da Europa, pelo Oceano, só poderiam aggredi-la por meio da sua marinha. Convem pois conhecer a importancia da marinha americana e compara-la com a da marinha reunida da França, e da Inglaterra.

O material da armada dos *Estados-Unidos* em 1854 era composto:

Naus.	10
Fragatas.	13
Corvetas.	20
Navios menores.	29
Total.	72

armada com 2,120 peças de artilharia;—e além destes 72 navios tinha em construcção 6 fragatas a vapor de 50 peças cada uma:

ao todo.	78 navios
com.	2,420 peças.

O pessoal desta armada compunha-se de

Officiaes superiores.	165
Ditos inferiores.	396
Infanteria de marinha.	1,150
Total.	1,711

A armada *ingleza*, segundo o *Navy List* (Almanak) de julho de 1855, comprehendia navios á vela, e a vapor, promptos, e em construcção 591, armados com 17,291 peças de artilharia, com uma força de 69,989 cavallos, e além disso mais 110 navios menores para o serviço das costas. O corpo da marinha real em 1855-1856 em totalidade conta 3,288 officiaes superiores e 69,394 homens de todas as armas, comprehendidos os officiaes.

A armada *franceza* em 1854 contava:— 53 naus, 58 fragatas, 39 corvetas, 140 navios menores—e mais movidos a vapor 3 naus, 20 fragatas, e 30 corvetas, e 64 navios menores, — ao todo 407 navios armados com 11,773 peças de artilharia, — e com a força de 28,750 cavallos, sem contar as innumeraveis embarcações de todas as qualidades, chalupas, canhoneiras, bombardas, etc., construidas, ou em construcção em 1855.

Comparem-se estas cifras, e calcule-se o que pesariam os Estados-Unidos com os seus 78 navios, em frente de duas formidaveis armadas de mais de 1,200 navios, que podem reunir a França e a Inglaterra!

Verdade he que os Estados-Unidos podem, no caso de necessidade, armar a sua marinha mercante,—mas este recurso exige o sacrificio de todos os interesses dessa marinha, — sacrificio, que seria possivel se os fossem accommetter no seu proprio territorio, — e que o não he para effectuar uma aggressão longinqua em territorio e negocios alheios, — e por interesses mui distantes e muito incertos.

Accresce, que em tal eventualidade as forças das potencias maritimas secundarias se juntariam provavelmente ás das grandes potencias, para repellir a intervenção do Novo Mundo nos negocios do Velho.

No negocio do Sunda a frota dinamarqueza bastaria para repellir a aggressão americana;— porque a Dinamarca ainda possue 5 naus de linhas— 6 fragatas,—e 109 navios menores,—ao todo 120 navios armados com 889 boccas de fogo,—e além disto defender-se-ha no seu proprio territorio.

Póde pois a Europa descançar por este lado. Os seus destinos não serão tão cedo compromettidos pela *ingerencia*, com que a querem ameaçar.

(*Revolução de Setembro*.)

———

Do *Times* extrahimos o seguinte e interessante artigo, acerca dos regulamentos sanitarios que existem na Europa:

A época actual he tão complacente comsigo propria e tão rigorosa contra as superstições de outras eras, que com razão devemos congratular-mo-nos. Costuma dizer-se hoje que os conhecimentos se acham muito desenvolvidos, e que os homens correm o mundo em todas as direcções. Os caminhos de ferro, os vapores e os telegraphos, diz-se em exagerada phrase, anniquilaram as distancias. A nossa geração tem por certo o direito de vangloriar-se de que o ultimo quarto de seculo, em melhoramentos materiaes, quasi que excede dez vezes um periodo igual dos seculos precedentes.

Nestes tres ultimos annos os progressos maritimos tomaram uma direcção que bem pode chamar-se oceanica. Todos os mezes maior numero de embarcações inglezas e americanas cruzam as aguas do Atlantico, do Pacifico e do Oceano Indico. Nas embocaduras de quasi todos os grandes portos, nas cumiadas de quasi todos os promontorios notaveis se vê tremular a bandeira ingleza.

Nos seus mais remotos confins estão collocados tantos povos modernos, como as sociedades mais antigas do mundo, é os capitaes e a energia de homens audaciosos em navegações de longo curso, vão crear florescentes portos e cidades, em lugares onde antes só haviam desertos areaes.

Essas regiões sem trato algum com as nossas praias, ficaram esquecidas e abandonadas. O mundo dos antigos, o primitivo Oriente, o Mediterraneo, com as suas classicas praias, unicamente interessavam aos poetas e aos antiquarios. O *Oribis veteribus notus* poucas manufacturas possue.

O trafico do Levante pouco ou nada valia, e era indigno da attenção dos grandes capitaes. Napoles e a Hespanha, pouco commercio tinham, e na maior parte feito por contrabandistas. A Grecia estava pobre, Portugal estava mal, a costa africana, com excepção do Egypto, vegetava na barbaria.

Ha ainda dez annos que os raros viajantes que visitavam os mais longinquos portos do Mediterraneo, não produziam mais em tres mezes de passeio, do que algum livro contendo a descripção do que tinham visto.

Uma visita a Smyrna ou Alexandria, era logo seguida de alguma obra com o titulo de *O Penny e a Piastra*, em dous volumes.

Uma companhia franceza e outra austriaca, alimentavam o trafico entre esses portos. Os barcos eram velhos, pequenos e ronceiros, os passageiros eram raros, e as arribadas frequentes e demoradas.

Parece que ninguem andava apressado ou diligente nestas viagens, de sorte que não se queixavam da perda de dous ou tres dias.

Até que finalmente chegou a grande guerra em que nos achamos envolvidos. O Occidente correu ao Oriente; então começou um movimento cujo fim a época actual difficilmente verá. As phrases diplomaticas que manifestam a communhão da Turquia no systema europeu, significam a transformação que o impulso e as necessidades da época actual produzem tanto na Europa occidental como oriental.

Os exercitos que nestes ultimos dous annos temos visto desembarcar na terra da Turquia, são o typo das grandes emprezas que provavelmente hão de fertilisar essas dilatadas e estereis regiões. Os grandes vapores, o serviço dos transportes inglezes, não serão os ultimos que hão de percorrer a linha dos portos entre Gibraltar e Sebastopol.

Cumpram os homens de estado o seu dever, e contemplem os triumphos da paz ou da guerra, e nós confiamos que em poucos annos o Mediterraneo será percorrido ena todas as direcções com tanta velocidade e tanta regularidade, como as que existem nas relações que ligam os dous grandes portos do Atlantico.

Infelizmente, porém, as praias da Europa estão senhoreadas por um certo numero de pequenos soberanos, e os que dominam nos portos do Mediterraneo, são dos mais insignificantes, o alem disso dos mais obstinados da sua classe.

Ha nestes estados um impolso particular, que nasce da sua propria e muita fraqueza. Embaraçam os progressos da civilisação nos seus proprios territorios e no mundo, sem que as nações mais poderosas e mais civilisadas se atrevam a interferir, receiando incorrer no labeo de uma aggressão tyrannica e covarde.

Uma das instituições agora mais em voga desde Lisboa até Constantinopla, he a lei das quarentenas.

Nos portos da Inglaterra ou da America está limitada ao isolamento temporario dos navios, que reconhecidamente trazem a bordo alguma molestia epidemica.

Para obstar a que os enfermos affectados de bexigas desembarquem indistinctamente, e vão conduzidos em carroagens de aluguel, povoar as hospedarias, fez-se um regulamento preventivo, porem muito differente dessas leis tyrannicas com que se avexam os passageiros e põe peias ao livre trafico nos portos do sul da Europa.

Na Grecia, em Napoles e em Portugal, basta a presença a bordo de uma enfermidade que com razão ou sem ella se julgue epidemica, para que a quarentena seja obrigativa, o que quasi sempre significa a prohibição de desembarcar durante quarenta dias. Porem estes estados vão ainda mais longe. A sua theoria acerca dos portos infeccionados he inteiramente incompativel com a liberdade de communicações entre todos os povos.

Um official do rei Othão ou do rei Bomba, um secretario do pachá de Smyrna ou de Beyrouth, allega que ouvio dizer que o cholera estava em Gibraltar.

O facto pode ser certo, mas por em quanto ainda não appareceu o menor indicio do mal em nenhum vapor, e ninguem julga que possa evita-lo algum regulamento maritimo.

Com tudo publica-se a ordem, e todos os passageiros que tocarem no porto condemnado, são obrigados a esperar por cinco ou dez dias que se lhe conceda entrar no paiz a que se destinavam. Apenas desembarcam transferem-nos para um miseravel lazareto.

As suas familias, incluindo talvez algumas creanças, obrigam-nas a passar uma semana n'uma casa isolada, distante da cidade, dormindo em camas mais ou menos immundas, sobre o sobrado de um aposento no qual os empregados do lazareto, não escrupulisam em vir intrometter-se. Isto tem lugar, ainda que se saiba perfeitamente que não houve um só caso de molestia a bordo, e que os encarcerados passageiros gozam de perfeita saude. Durante quasi todo o anno findo metade do globo esteve sujeito a estes vexames pelas autoridades de Athenas e de Napoles.

Até as pequenas ilhas da Grecia obrigaram á quarentena os navios procedentes tanto do Oriente como do Occidente.

Um viajante que do theatro da guerra volta á Europa, sabe com satisfação que o vapor se demora um dia no Pireo. Porem a sua curiosidade classica em breve soffre um desapontamento cruel.

Quando se vê entre Megara e Egina, ouve de repente dizer que, tendo constado que alguns casos de cholera se haviam manifestado nos portos turcos, em Athenas se estabelecera uma quarentena de cinco dias. Em Messina repete-se a mesma historia.

Deve julgar-se muito feliz por contemplar da coberta do seu navio essas terras tão prudentemente regidas, em quanto que os infelizes que deviam desembarcar, vão tristemente encerrar-se na sua temporaria prisão.

Ainda isto não he nada em comparação do que soffrem aquelles cuja saude vem deteriorada, ou que vem a negocios que exigem prompta solução. O mais insignificante pretexto basta para condemnar um navio ao isolamento, sem embargo de quaesquer argumentos a despeito da razão ou da humanidade.

Os nossos leitores recordam-se que o grande vapor *Pera* foi ha pouco obrigado a entrar em Lisboa em consequencia do temporal e de desarranjos na machina; apenas entrou foi logo posto em rigorosa quarentena, porque lhe morrera a bordo um passageiro de uma inflammação na garganta. Nenhuma obra se póde fazer para reparar a machina, em quanto não expirou o periodo fatal, nem se concedeu licença ao engenheiro para ir a terra. Ha pouco mais de um anno, os passageiros de um vapor foram domorados por tres dias em Smyrna, por que o filho de um pachá, que tinha apenas dous dias de vida, morrera, e era possivel que fosse de cholera.

Haveria fundamento nestes regulamentos vexatorios, se por ventura fossem um preservativo contra as epidemias. Porém, quem poderá dizer que as cidades do Mediterraneo estão melhor previnidas contra a molestia, que Liverpool ou Nova-York? Onde as ruas são verdadeiros chiqueiros, e as casas estão sobre cloacas, a policia sanitaria exerce rigorosa vigilancia contra os touristes e commerciantes inglezes. A explicação deste systema he facil. O dinheiro he a mola real de tudo isto. Os lucros illicitos dos empregados que compram os seus cargos, ou intrigam para os haver, são a causa destas pêas, destes vexames, que o commercio do mundo soffre.

Nós sabemos como he difficultoso nos paizes mais civilisados conseguir alguma vantagem contra o systema dos passaportes, sendo tantos os funccionarios, e estando envolvida a sua continuação com tantos direitos.

Os motivos que á cobiça mais influenciam os pequenos gabinetes do Sul, estão ligados ao orçamento, que he pobrissimo, e á cobiça de varios funccionarios.

He talvez inutil instar com tal gente, assim como he desnecessario lembrar aos homens mais prudentes, que o augmento no commercio que ha de seguir-se da extincção dessas pêas, compensará bem a extincção de tão mizeraveis tributos.

Agora porem, que a guerra parece encaminhar-se ao seu termo, e que a mais segura garantia contra a sua renovação, he o desenvolvimento e progresso dessas regiões, he um dever para as grandes potencias unirem-se para acabar com estorvos e embaraços intoleraveis.

Temos o maior respeito pelos direitos soberanos, mas não podemos acreditar que cada pequeno monarcha tenha o direito de fazer tudo o que lhe apraz. Lisboa, Napoles, Messina, Athenas, Syra, e os portos ottomanos, são estações importantes na estrada das nações.

A sciencia tem provado que, a idéa do contagio que se espalha, he um erro, e, ainda quando assim não fosse, poderia coordenar-se um regulamento menos oneroso e tyrannico.

Seja como fôr, he mister adoptar um plano por accordo internacional. As communicações do mundo não podem por mais tempo estar dependentes do capricho ou da cobiça de qualquer obscuro official de saude.

Não nos persuadimos que os estados do Sul adoptem uma legislação mais liberal e mais philosophica, mas podemos ao menos compelli-los a restringirem a razoaveis limites os prejuizos que causam.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

———

VEZUVIO.

De Napoles escrevem em 6 de janeiro.—Ha algum tempo que se fazem ouvir ruidos estranhos no seio do Vezuvio; já está aberta uma nova cratéra. O que acontecera depois disto? Algumas pessoas julgam que o vulcão vai abysmar-se. O facto he que o cone principal se tem abaixado e mudado consideravelmente de forma. Hoje não he sem grande perigo que se tentam excursões ao alto da cratera e todos os symptomas annunciam um acontecimento qualquer e proximo, quer seja uma erupção, quer um desabamento.

Será muito singular que nos tenhamos de presenciar acontecimentos como os da antiguidade; isto he, o Vezuvio abatendo e formando um lago do genero do Fuzaro e de Agnano.

(*Idem*.)

———

PORTUGAL.

Relatorio lido pelo Sr. ministro da fazenda na camara dos deputados, na sessão de 8 do corrente.

Senhores: A divida contrahida antes e depois da restauração para conquistar e firmar a liberdade do paiz e o throno constitucional dos nossos reis, aggravou consideravelmente as circumstancias do thesouro, exhausto pelas inevitaveis despezas da guerra, e affectado pela reforma social e economica que naquelle tempo se operava. O governo de então pensou, e pensou bem, que pois que não era possivel repartir pelas gerações futuras o pesado tributo de sangue e de martyrios com que os portuguezes resgataram os seus foros de cidadãos, e defendiam a legitimidade da corôa deste reino, justo era que o legado precioso que deixavam a seus filhos não fosse iseupto de todos os encargos que o acompanhavam.

Mas um paiz assollado pela guerra, exposto as incertezas e perturbações de uma grande transformação, mal podia satisfazer o pesadissimo onus que contrahira. Algumas das providentes leis da primeira dictadura que dando a liberdade a terra, promettiam augmentar a fortuna publica, só pelo decurso dos tempos podiam produzir os seus effeitos, de sorte que, tendo crescido a despeza e mingoado a receita, surgio um grande desequilibrio no orçamento do Estado.

D'entre os impostos que podem pesar sobre um paiz, he o *deficit* o mais inexoravel de todos, e permitti, senhores, que figuradamente eu chame imposto ao *deficit*, porque em imposto se traduz elle, mais cedo ou mais tarde, qualquer que seja o aspecto com que se revista. Entre nós mais de uma vez se tem o *deficit* transformado e a divida publica: e o augmento desta por tal forma assoberbou as administrações transactas, que algumas dellas resolveram applicar aos juros as deducções que, por necessidade imperiosa do thesouro, se faziam nos vencimentos dos servidores do Estado. O decreto de 18 de dezembro de 1852, mudando em reducção permanente a deducção temporaria, conservando para a divida externa o pagamento de 3 por cento, que então se fazia, harmonisou a divida interna com ella, e ordenou a conversão de todas as inscripções e bonds em um só padrão dentro e fora do paiz.

He justo dizer aqui, porque he verdade, que as diversas administrações, que teem estado a frente dos negocios publicos, mereceu sempre especialissima consideração o pagamento dos juros da divida consolidada. Houve porem circumstancias, mais fortes do que a vontade dos homens, que fizeram suspender mais de uma vez o referido pagamento: e em 1852, estaria elle atrazado tres semestres, quando mesmo o decreto de 3 de dezembro do anno anterior não tivesse ordenado a capitalisação do que se lhe seguia.

Agora que vamos curar a ultima ferida que resta das medidas financeiras das duas ultimas dictaduras, pede a justiça que sejam devidamente apreciados os actos do governo a que me refiro, pelas suas tendencias naturaes, e pelo espirito que os determinou. Não vão elles ainda bastante longe, he certo, para serem julgados com imparcialidade; mas a ponto, como estamos, de entrar n'uma situação normal, devem ter desapparecido muitos preconceitos, e o tempo e a successão dos acontecimentos hão de ter indicado bem a razão que presidio a escolha do caminho que se adoptou.

O credito, elemento poderoso das sociedades modernas, ao qual as nações tem devido neste seculo as maravilhas da civilisação, existia entre nós acanhado e rachytico, por differentes causas que a ninguem se podem imputar exclusivamente, e que eram talvez devidas ao imperio de circumstancias. Com o pensamento no futuro, e com a força irresistivel que dão as convicções profundas, o governo comprehendeu que era necessario atacar interesses poderosos para fundir noutro molde os elementos do credito publico, afim de o tornar mais proficuo a mais duravel. O paiz carecia de melhoramentos em todos os ramos de sua administração; o paiz carecia, sobre tudo, de communicações internas, que lhe dessem a vida que elle não tinha, e que augmentasse a riqueza nacional pela facilidade na permutação dos productos.

Para conseguir este fim era preciso o credito e para o credito dos poder servir era indispensavel constitui-lo nas suas verdadeiras bases, por meio de amplas reformas.

Era necessario existir, para poder reformar e reformar para poder existir. Estes dous pensamentos, que alias convergem para um fim commum, foram interpetrados, o primeiro pelo decreto de 3 de dezembro de 1851; e o segundo pelos de 30 de agosto, e 18 de dezembro de 1852.

Foi, pois, o decreto de 18 de dezembro de 1852, isto he, o decreto que ordenou a conversão da divida publica, promulgado na decidida intenção de servir o credito, para que este depois servisse o paiz; mas, porque as paixões politicas nem sempre deixam ver os negocios na sua verdadeira luz, ou porque os interesses particulares offendidos fallam a cada um mais alto do que as conveniencias geraes, he certo que o governo foi combatido em nome do principio que defendia e queria fortificar, e que alguns clamores se levantaram tão alto que o *Stok-exchange*, o mercado regulador da praça de Londres, suspendeu a cotação dos fundos portuguezes.

O intento principal do decreto de 18 de dezembro de 1852 ficou assim apparentemente mallogrado: naquelle momento, ao menos, o effeito foi contraproducente. Quando porem os verdadeiros principios, applicados com rectas intenções, constituem-a razão de uma providencia qualquer, a paixão vai esmorecendo com o tempo, e o resultado infallivel da boa doutrina justifica mais cedo ou mais tarde a sua applicação.

A condição essencial do credito he a confiança, e esta não se inspira senão com a certeza de que o devedor pode satisfazer o encargo annual a que se comprometteu; debaixo deste ponto de vista o *deficit* he o inimigo capital do credito. Se um paiz he rico, e pode supportar o augmento de imposto sem vexame; ou se o paiz está pobre, mas contem em si os elementos da sua prosperidade; em qualquer destes dous casos o *deficit* não tem uma significação aterradora, uma vez que o governo ponha da sua parte os meios para o extinguir. Portugal estava comprehendido na segunda hypothese. Com um estadio immenso a percorrer no caminho dos melhoramentos materiaes, que lhe devem trazer a prosperidade, havia de forçosamente recorrer ao capital para effectuar os trabalhos publicos, e ao paiz para garantir o encargo do capital; não podia pois recorrer ao paiz tambem sem vexame, e talvez mesmo, sem impossibilidade, para solver o *deficit*.

As deducções annuaes que se effectuavam na divida publica, e contra as quaes protestavam constantemente os credores estrangeiros, constituiam por si só um elemento de descredito, inseparavel dos titulos respectivos, e cuja memoria se avivava perniciosamente todos os semestres. Conservar as deducções era comprometter a rehabilitação do credito; pagar sem ellas era impossivel. O governo optou pela conversão, e promulgou o decreto de 18 de dezembro de 1852.

Porem a administração não cruzou os braços depois deste facto importante. Impossibilitado de levantar dinheiro em Londres, realisou em Paris o pequeno emprestimo Chabrol, que applicou escrupulosamente a construcção de estradas. Na cidade do Porto promoveu a organisação da companhia utilidade publica para occorrer as vias de communicação nos districtos do norte; e com o banco de Portugal contrahio outro emprestimo com destino a construcções dos caminhos em todo o reino. Para execução da via ferrea de Lisboa a Santarem realisou capitaes dentro e fora do reino, e especialmente no imperio do Brazil, subvencionou o caminho de ferro do Barreiro, Setubal e Vendas Novas, e promoveu a construcção do caminho de ferro de Cintra. Com estes documentos pensa o governo que se justifica na confiança que tem merecido aos representantes do paiz, e com este precedente julga-se habilitado a caminhar com mais vigor e maior desenvolvimento, no empenho de cruzar o reino com as vias de communicação que hão de desenvolver o nosso commercio interno, e aproximar-nos da Europa civilisada.

A tendencia natural da sociedade para o aperfeiçoamento successivo, prohibe que nos desviemos do caminho encetado nos melhoramentos materiaes do paiz, e seria um novo estimulo para o governo se precisasse delle para o comprimento do seu dever. He indispensavel concluir tantas obras começadas, para que o povo possa gozar dos beneficios que ellas affiançam. Neste caminho, em que vamos, parar he morrer. O reconhecimento incontroverso da necessidade das vias de communicação em Portugal, e a crença de que he possivel executa-las, são, mais do que parecem, importantes conquistas que se teem feito no interesse da nossa futura prosperidade. He comtudo certo, e deve dizer-se, que dentro do paiz não existem os capitaes necessarios para as obras de que elle necessita. A industria, a agricultura, o grande e pequeno commercio, absorvem sem duvida uma grande massa de capital. Consideremos, alem disto, o que se conserva timidamente nos cofres, e o que se destina as operações de risco; o excedente, depois de todas estas applicações, pode chegar para uma ou outra empreza mais ou menos local e restricta, mas está longe de corresponder a todas as exigencias de utilidade publica.

E nem por isso deixa de ser igualmente verdade que os capitaes teem augmentado consideravelmente em Portugal; nestes ultimos annos, sobretudo, a importação tem sido muito consideravel.

Graças, porem, ao incremento que tem tido a agricultura, e, sobretudo, a industria nacional, o augmento dos capitaes apenas tem chegado para os seus novos destinos.

Firme no proposito de continuar as obras da utilidade publica, e convencido da necessidade de recorrer para isso aos mercados estrangeiros, com permissão de el-rei, e em virtude de uma resolução do conselho de ministros, sahi do reino em novembro do anno proximo findo. E porque, para obter os capitaes de que carecia, importava, primeiro que tudo, abrir a praça de Londres á negociação official dos fundos portuguezes, primeiro me occupei deste importante negocio, de que hoje venho dar-vos conta, de preferencia aos outros, não somente para seguir a ordem chronologica dos factos, mas porque deve ser este assumpto considerado como a base, e o preliminar indispensavel das negociações do emprestimo, e dos caminhos de ferro, que opportuna e brevemente submetterei ao vosso esclarecido exame.

Negociando em Londres a cotação dos fundos portuguezes no Stok-exchange, convinha, primeiro que tudo, ser verdadeiro e leal; era preciso fazer comprehender aos portadores dos nossos titulos quaes são os recursos do paiz na actualidade, e as suas aspirações no futuro; e era indispensavel, portanto, não tomar [illegible] promettimento que não podesse religiosamen[illegible] umprir-se.

Mas tambem se[illegible] absurdo suppor que uma tal negociação poderia effectuar-se sem que ambas as partes cedessem alguma cousa nas suas pertenções primitivas. Deve ser essa a feição caracterisca de um contracto qualquer. Quando uma das partes cede tudo, e a outra nada, ha uma vontade, uma opinião imposta a alguem, e acceita por força de circumstancias. No caso presente houve um accórdo.

O decreto de 18 de dezembro de 1852 reduzindo os juros da divida fundada interna e externa á taxa uniforme de 3 por cento, no intuito de melhorar o credito, quiz significar a impossibilidade em que o estado se achava de satisfazer maior despeza, e antes proferiu reduzir permanentemente os juros a uma somma possivel para o thesouro, do que continuar uma promessa fallaz, que não podia verificar-se, e a qual se faltara periodicamente todos os semestres, desde longo tempo. Mas, tendo sido a impossibilidade de pagar maior quantia a razão principal daquelle decreto, não podia o governo recusar-se de forma alguma a prometter mais avultado juro, quando as circumstancias do thesouro o permittissem. A formula para expressar este pensamento he que foi consignada no accordo celebrado em Londres.

He claro, pois, senhores, e das razões expendidas se deprehende, que o encargo actual não podia ser augmentado sensivelmente, militando ainda as mesmas circumstancias que motivaram o decreto de 18 de dezembro. Assim tambem pela convenção de Londres apenas se eleva o encargo annual, desde já, em cêrca de 1:300 libras; quantia insignificante, que nem merece attenção, em presença da importante vantagem que se obtem, e que diz respeito aos *debentures* que primitivamente representaram dinheiro.

Os differidos que se concedem não alteram de sorte alguma a doutrina e preceitos consignados no decreto de 18 de dezembro. Pelo accordo de Londres figurou-se aquelle decreto como promulgado na actualidade, e para esta época se transportaram as regras que elle statuio. Se a conversão tivesse sido ordenada hoje, o governo teria reconhecido direito, como fez então, a importancia das deducções effectuadas, o onus seria exactamente igual ao que no accordo foi consignado. Nos sete annos, que decorrem ainda até 1863, em que os differidos se transformam em divida activa e permanente, he de crêr, senão falham todos os principios, e todos os exemplos, que as condições economicas e financeiras do paiz tenham melhorado por tal forma, que o maior encargo de 11:000 libras seja muito inferior ao desenvolvimento das suas forças.

Além destes encargos definidos, em tempo e quantia, ha outros em prespectiva, os quaes assentam em disposições de tal sorte combinadas, que satisfazem amplamente ambas as partes contractantes. Aos bond-holders constitue-se direito até 1 por cento addicional, que será pago somente quando o paiz o poder pagar, e nós devemos fazer votos porque brevemente se realise essa despeza. Quando os caminhos de ferro construidos com emprestimos especiaes renderem mais do que a importancia dos encargos respectivos, ou quando houver saldo positivo no thesouro, depois de satisfeitas todas as despezas auctorisadas por lei, a nação estará por tal forma prospera, que seria inqualificavel má fé insistir na reducção do juro em taes circumstancias. Assim mesmo e ainda nesse caso, peço-vos que observeis, senhores, que a escala ascendente desapparece para sempre, como se todos os bond-holders tivessem vindo espontaneamente a conversão de 1845.

Mr. Thornton, na qualidade de presidente de *Committee* de *Bond-holders* portuguezes, tratou comigo as condições que acabo de relatar, e assignou a 13 de dezembro o accordo, que tenho a honra de juntar por copia, e que he documento da proposta de lei que nesta occasião sujeito ao vosso exame. Não ficara bem claramente definida na convenção escripta a época em que devia reunir-se o *meeting*, para a acceitação das condições; porém, eu tenho a satisfação de annunciar-vos que mr. Thornton cumprio dignamente a promessa que particularmente me tinha feito, de convocar o *meeting* pouco depois da minha sahida de Inglaterra. A reunião effetuou-se no dia 18 de janeiro, e o accordo de 13 de dezembro foi quasi unanimamente approvado.

Senhores. — A medida que vos proponho, como preliminar de grandes operações financeiras, e como meio indispensavel de obter recursos para os melhoramentos do paiz, tem um alcance immenso; como medida de credito, e complemento e remate do decreto de 18 de dezembro de 1852, he a justificação dos actos do governo, e do vosso apoio.

O governo espera e confia, que dareis a vossa approvação a seguinte.

Proposta de lei.

Artigo 1. He o governo auctorisado para conceder aos possuidores das differentes classes de divida fundada externa, em additamento ás condições do decreto de 18 de dezembro de 1852, as seguintes vantagens:

6 por cento em titulos de divida differida, com vencimento de juro do 1. de janeiro de 1863 em diante, aos possuidores de bonds de 5 por cento de 1841.

3 por cento nos referidos titulos de divida differida, com igual vencimento de juro, aos possuidores de bonds de 4 por cento de 1845.

Lb. 100 em bonds de 3 por cento activos, por lb. 100 em debentures, aos possuidores destes titulos.

§ unico. Estas vantagens são applicaveis aos titulos das indicadas denominações, que já se acharem convertidos.

Art. 2. Alem das concessões feitas no artigo precedente, he o governo igualmente auctorisado para dar certificados, com vencimento de juro annual até 1 por cento, e todos os possuidores de fundos de 3 por cento, na razão de 100 lb. em certificados por lb. 100 em ditos bonds de 3 por cento, consignando para pagamento do referido juro:

1. O lucro liquido dos caminhos de ferro, que se construirem com os emprestimos, que o governo levantar especialmente para esse fim, deduzida a importancia dos encargos de taes emprestimos.

2. As sommas que sobrarem annualmente dos rendimentos publicos, em consequencia do desenvolvimento dos recursos do paiz, depois de satisfeitas todas as despezas autorisadas por lei.

Art. 3. No caso em que mr. Thornton, mr. Fould & C.ª e mr. Charles Deraux & C.ª, negocearem o emprestimo de um milhão sterlino para caminhos de ferro, e quinhentas mil libras para construcção de estradas ordinarias, portos, e outras obras de utilidade publica, ser-lhes-ha concedida a preferencia para a negociação de futuros emprestimos; ficando dependendo de convenção especial o preço e commissão das referidas operações.

Art. 4. Fica por este modo approvado o accordo celebrado em Londres, em 13 de dezembro de 1855, entre o ministro da fazenda e mr. Richard Thornton.

Art. 5. A junta do credito publico fará crear, e emittir os bonds e mais titulos de divida, necessarios para execução da presente lei: ficando autorisadas todas as despezas que para tal fim forem indispensaveis,

Art. 6. Fica revogada a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, em 6 de fevereiro de 1856. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*.

(*Idem*.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

29 de fevereiro.

Sem incorrer nas penas do regulamento do Conde de Lippe posso dizer-lhe—*estamos cercados*!!!

Não ha um ponto na provincia de S. João para baixo, que não esteja a braços com a terrivel epidemia, que entendeu de tomar-nos por assedio, não mais benigna como principiou, mas perversa e traidora, como soe ser.

Conduzida pelas enchentes dos rios, productos do grande inverno, que alguns entendiam dever purificar a athmosphera, ella se espalhou com a rapidez do raio do sul ao norte da provincia, de sorte que a maior actividade, os maiores recursos, ficariam muito a quem de todas as necessidades, que se apresentam de momento em todos os pontos.

Os medicos não são sufficientes, os medicamentos divididos por todas as partes escaceam, as conducções encarecem, os viveres desapparecem, e até as garrafas vazias tem duplicado e triplicado de preço!!

S. Exc. apezar de sua actividade, bons desejos, fertilidade de recursos intellectuaes e alguns bons agentes que o cercam, tem-se visto em serias difficuldades e passado pelo dissabor de ver que o máo desempenho de suas instrucções em alguns lugares, tem produzido o abandono dos infelizes, como em Mamanguape, onde nem as autoridades policiaes appareceram!!!

Em tal crise açoitados da peste, perseguidos dos usurarios, especuladores e tractantes de todas as classes, e ameaçados pela fome e penuria, estamos á espera da Providencia Divina que nos soccorra.

S. Exc. deu providencias para que nos não faltasse a farinha; mas o encarregado dessa importante commissão em Mamanguape, approveitou-se da confiança de seu commitente e creou para si um criminoso monopolio, mandando vender nessa e em outras provincias a farinha que comprava por conta do governo.

D'aqui conclua o mais...

A unica botica que temos, não tem mais macella, borragem e outros medicamentos essenciaes, apezar da antecedencia com que se preveniu, de sorte que foi mister ao governo autorisar a venda de medicamentos nas ambulancias, mandadas vir para a pobreza, em manifesto risco de faltar a esta.

O vinagre, aguardente, vinho e genebra estão por um preço fabuloso. Os taes meus senhores contam muito com longa vida, e que lhes he mister muito dinheiro para passa-la regaladamente depois do *cholera*.

Os medicos e estudantes tem-se portado com coragem, especialmente o Dr. Costa Carvalho, que tem prestado relevantissimos serviços, o estudante Abdon Felinto Milanez, que tem-se coberto de louros na povoação do Espirito Santo.

Os Drs. Penna e Siqueira não se poupam, bem como o estudante Ricardino. O Dr. Estevão em Taquara he digno dos maiores elogios, e não temos expressões com que agradeçamos seus serviços.

Ante hontem apresentou-se o primeiro caso de cholera em um barcaceiro neste porto, o qual calou o incommodo por tres dias, e o declarou no periodo algido. Foi promptamente soccorrido pelos Drs. Costa Carvalho, Krause, e Poggi, que o assistiram até os ultimos instantes. O nosso vigario Marques, que he digno dos maiores elogios, confessou-o e deu-lhe os soccorros espirituaes, com a maior caridade e carinho possiveis.

Não houve quem quizesse lançar o cadaver no caixão, e foi mister, que os Drs. Costa Carvalho e Krause o fizessem, que soldados o carregassem, porque ainda não estava montado o carro funebre.....

Hontem apresentou-se outro caso em um individuo de fóra, que ha tres dias soffria calado os effeitos de umas laranjas, que comeu. Não soubemos qual o resultado, pois estava no periodo algido, quando foi soccorrido pelo Dr. Siqueira.

S. Exc. ante-hontem foi á Santa Rita, onde se desenvolveu a epidemia, e alli fez benzer um cemiterio, e creara uma enfermaria.

Seria um não acabar, se lhe quizesse referir as providencias, que tem dado; somente lhe direi, que não ha lugar, em que elle não tenha providenciado com muita antecedencia, dentro dos limites dos esforços da provincia e extensão da zona affectada.

Faltam-lhe medicos e dinheiro com sufficiencia, não só ás necessidades, como a satisfação dos que se approveitam da occasião para enricar. Quanto se enganam!! Nesta crise só quem perde são os pobres empregados publicos, cujos ordenados não são augmentados, entretanto, que compram todos os viveres e objectos indispensaveis, pelo duplo e triplo do preço commum; quanto as mais classes, porém, cada uma vai duplicando e triplicando os objectos de sua industria; e não ha de ser nesse equilibrio de preços, com os mesquinhos ordenados da pequena classe de empregados publicos, que enricarão os especuladores.

Os homens esquecem, no momento em que Deos pune nossos crimes, os deveres da primeira das virtudes a —CARIDADE!! —

O Dr. chefe de policia tem sido incansavel em auxiliar ao governo nas providencias necessarias, e tem mostrado os melhores desejos em prol desta provincia.

Apezar da epidemia os *thuggs* não descançam. Em Taypu', foi morto no dia 18 do corrente um pobre homem para rouba-lo. Está preso o individuo sobre quem recahe a suspeita, he um preto escravo.

Em Piancó foi assassinado, emquanto dormia, um homem por dous genros, que se acham presos. Os perversos lançaram fogo ao cadaver, que não chegou a arder.

O jury trabalhou nestes ultimos dias, e findou hontem, a falta de numero. Não esteve muito misericordioso. He verdade, que um engano, ao que dizem, lhe fez dar uma sentença justissima; mas appareceu o effeito, fosse lá pelo que fosse.

Nada mais occorre, digno de menção. Estamos anciosos por noticias dessa provincia, que he, por emquanto, o que mais nos interessa, depois de nossos negocios domesticos, que são para roubar-nos muita parte de nossa attenção.

Saude, saude e muita saude lhe desejo, bem como aos nossos vizinhos.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

26 de fevereiro.

Continua o cholera-morbus a devastar a população deste termo. Na villa parece ir em bastante declinação, porque ja a policia não he tão importunada para os enterramentos, todavia apparecem de vez em quando seus casos graves; porém pelos arredores esta o *fashionable* sapateirinho a fazer das suas.

Na Aba da Serra, daqui a tres leguas, mata seus 10 e 12 por dia.

Aquelle Meira inspector foi accommettido com toda a familia.

Em Capoeiras tambem está o mal em diminuição no povoado, mas fora vai como aqui levando tudo adiante de si, he a grossa corrante do caudaloso rio que, assim como não poupa a rasteira rama, tambem não respeita a mais robusta arvore!

A pobreza soffre muito pelos motivos que nos são conhecidos, porem o Sr. que tanto nos amedronta não he exclusivamente *democrata*, não poucas vezes sobe elle os vistosos palacios: *regumque turres* » esta molestia, diz um escriptor medico, tão caprichosa em sua marcha errante, quanto incomprehensivel na sua natureza e causas, escolhe indistinctamente suas victimas em todas as classes, sem poupar sexo e idade, e apezar da preferencia que o cholera affectou nos primeiros tempos para certas classes d'individuos, pode dizer-se que elle não exceptuou realmente condição alguma da sociedade » em Paris no anno de 1832.

Os miseraveis são em maior numero, razão para ser nelles mais sensivel a mortandade.

Em todo o Bonito não pode andar por menos de 800 a 1,000 numero dos mortos; he a maior calamidade por que passa o Brasil que sempre com horror se hade lembrar da primeira visita do tremendo Asiatico, a quem pois infelizmente já não conhecemos só por tradição!!

Falleceu da epidemia o vigario de Bezerros, o Sr. Manoel Clemente Torres Gallindo, depois de tanto lidar!!

O Sr. vigario Manoel Clemente era restricto cumpridor de seus deveres; os mesmos poucos desafeiçoados sempre lhe deram essa qualidade, nunca enfermo algum deixou de vê-lo á sua cabeceira na hora extrema, quando por doente não podia sahir a cavallo, vinham-no buscar de rêde!! Na peste, com que lutamos, muito trabalhou. Não foi elle somente um excellente pastor, era um homem caritativo e hospitaleiro. Perdemos um amigo, seus parentes e muita gente, um verdadeiro pai.—Antes de morrer pedio que o sepultassem no lugar destinado para os mais!!!

Acabou pobre; assim acontece a todos que procedem como o Sr. padre Manoel Clemente. Deos lhe dê um assento no lugar dos justos.

— 27 —

Continua o mal a ferir-nos de morte pelos arrabaldes.

A miseria he não pouca; o governo vai soccorrendo.

Todavia convém que seja ajudado, porque elle não pode fazer tudo; os abastados se cotizem entre si a exemplo de alguns lugares e tratem de soccorrer os necessitados.

Esta freguezia he realmente pobre, os poucos senhores d'engenho que ha não são homens solidos, não podem fazer muito façam pouco, ao menos, cada um em seu respectivo quarteirão.—Morre-se (o que nunca foi novidade, quanto mais hoje!) e ahi ficam os bens. Este tempo he de caridade por excellencia, 1.º, porque ha muito quem precise della; 2.º, porque devemos moderar a ira de Deos com estes e outros actos.

Consta-me que logo no principio, quando o delegado foi o Capoeiras nomeou lá uma commissão para solicitar e distribuir soccorros, não sei o resultado della.—Talvez achasse pouca disposição, e esta fosse a razão porque não tratasse de fazer o mesmo nesta villa.—Ouvi dizer que apezar disso elle se tem dirigido aos subdelegados para que solicitem a coadjuvação dos homens de seus respectivos districtos.

Muita gente entende que para se alcançar o céo basta ouvir missa e confessar-se *uma vez cada anno*, porque com isso se não *dispende*, mas que dar esmolas se não faz conveniente, visto como hoje com o *meu*. Como se enganam!! Deos bem vê tudo! em nenhuma occasião he tão applicavel como nesta, os versinhos que se se seguem:

O' riche dici bas, ô maitre de la terre,
Dont les coffres sont pleins d'un or heriditaire
Das les jours rigoureux, vous n'avez pas connu,
La froid qui racornit le pauvre demi-nu.

— 29 —

O dia de hoje a modo que não vai muito bom, houve dentro da villa um caso de poucas horas, e dous cahiram sem symptomas de cuidado. O tempo parece mudar: sempre nestas occasiões o mal toma formas mais gigantescas. E uma verdade incontestavel, diz o autor que citamos, que as oscillações da epidemia cholerica não reconhecem causa mais poderosa que as mudanças da temperatura. Não se pode dizer que uma estação seja absolutamente mais favoravel que outra ao nascimento do cholera epidemico porque ha na essencia desta doença um principio estranho a todos os agentes ordinarios do mundo exterior, que os subordina todos á sua actividade.

— 1 de março. —

Apezar de ser no Oriente, segundo a autoridade de Schurrer, a apparição das bexigas na epoca em que reina a peste de feliz agouro para os habitantes, pois lhe indica o fim proximo da epidemia pestilencial, julgo que vamos lutar com outro inimigo se não tão timivel (porque não ha cousa peior que o cholera) porém de que correm mais os matutos.—Temos uns 6 doentes, e a cadeia um bexiguento. *Abissus abissum invocat*, ainda não acabamos com uma, já nos chega outra remessa.—Deos dará remedio a tudo.

Sinto que se haja feito algumas increpações aos nossos medicos, que não tem tido na quadra actual a precisa *coragem*, essa *abnegação* que tanto deve caracterisar os homens da medicina que mais que ninguem devem do estar convencidos de que o cholera não he contagioso, pois que mais de um facto abona esta verdade. nos esperavamos estes exemplos!! « Eu buscarei, dizia Plutarcho, homens cujo emprego seja restituir a saude, se os acho, não me contento em ama-los, eu os adorarei como pessoas que nos dão bens, que só de Deos devemos esperar. »

He necessario que os dignos discipulos de Hypocrates não desmereçam o conceito que delles fazia o celebre historiador.—O medico he como o soldado *mutatis mutandis*, elles tem uma obrigação official, deixe-me dizer assim, de serem humanos.

Pardon pardon, Messieurs,
Se memetto em taes funduras.

Tenho dito mais de uma vez, nunca me refiro a pessoa alguma; a ninguem faço allusões, maxime desairosas, apenas digo o que tenho lido em algumas folhas, a respeito da pouca disposição para *se ir* a certos lugares, onde consta ter o tal contemporaneo de muitos seculos se demorado mais de tres dias!!

Estou que serão mal interpretadas certas *escusas*. *Ce que je viens de dire* he no caso de ser verdade o que diz a illustrada redacção do *Paiz*.

Concluo esta com o seguinte pedacinho; he o Sr. *Boulay de Meute* quem falla: referindo-se ao tempo da epidemia em Luxemberg: « Os *facultativos* e os *estudantes francezes* honraram a sua profissão, o seu paiz e a natureza humana. Apenas a cholera (nesse tempo era ainda do *genero feminino*) precedida da sua formidavel fama ameaçava invadir este paiz, *todos corriam* ao seu encontro excitados pelo desejo de a *estudar*, e na esperança de serem *uteis*. Durante que ella atacou com maior vigor, viam-se de *dia* e de *noite* em *exercicio* levarem o *amor da humanidade e do esquecimento* de *si* mesmos, até ao excesso.—Nestes terriveis momentos imitando a Providencia todos os *homens eram iguaes*; *apressavam-se a soccorrer* não *o mais rico*, mas o mais *necessitado* e se seu *coração* em segredo tinha alguma *preferencia*, ainda então, como a Providencia, *era para o pobre* que se inclinavam para uma justa compensação de todas as suas miserias.—Taes acções não pertencem somente aos homens generosos, que as praticam; são uma instrucção publica, uma gloria nacional, que distincções civicas devem assignalar aos contemporaneos, e que uma longa lembrança deve transmittir ás gerações futuras. Esta nobre França ja toda coberta de trophéos guerreiros, de monumentos elevados ás sciencias, as lettras e ás artes, espera que algum monumento, ainda mesmo que não seja senão uma lamina de bronze, uma simples pedra, se erija hoje em honra das virtudes modestas que attrahem o amor dos homens. »

Adeos, adeos, *cher ami*,
Deos lhe dê força e valor,
Para encarar sem temor
O tal rei das desynterias,
E vice-rei das miserias
Q'he bicho que faz tremer.
Até mesmo aos *sem limites*,
Que não estão p'ra massadas,
Nem p'ra jogar canelladas
Com um ministro da morte,
Que mata a cem de um só corte;
E as vezes muito mais.
Que não respeita ninguem;
Seja sabio ou charlatão,
Fraco, forte, ou valentão,
Cabo d'esquadra ou soldado,
Pobre ou muito endinheirado,
Repimpado na poltrona—.
Que *enfin* vai dando em tudo,
Que se apresenta na frente;
Eis o—porque—*muita gente*:
Não quiz ir á *Santo Antão*,
Pois quem he lá *toleirão*
Para expor o *fardosinho*?
Para expor o fardozinho,
Para expor o fardozinho;
Pa....ra expor...or... o far......dozi......nho!!!
Sim, senhor. . . . .
. . . . . . Se Deos quizer,
Sir compadre. . . . .

Au retourner.

— 2 —

N. B. — Hontem falleceu aqui um quasi de repente, todavia o nosso estado continua satisfatorio.

De Capoeiras, e de Bezerros tambem são boas as noticias—anda naquellas paragens tambem o mal por fóra.

Em Bezerros, segundo diz o subdelegado, tem havido muitas esmolas para a pobreza, antes assim.

Que procedam todos deste modo.

(*Carta particular*.)

———

COMARCA DE GOIANNA.

1. de março.

Amigo redactor, vou relatar-vos (*ab initio*), isto he, desde a invasão do cholera nesta comarca, tudo quanto tem succedido até hoje 1. de março, e assevero que digo a verdade; e nem outra cousa se deve esperar de quem escreve para o publico em um momento tão solemne, como em vesperas de um combate sanguinolento, de que pode resultar a morte, que agora adeja em torno de todos nós, miseros desterrados filhos de Eva.

Um mez antes da invasão do cholera nesta comarca, a camara municipal, sob a presidencia do Sr.

MUTILADO

ILEGÍVEL

commendador João Joaquim do Rego Barros, reunio-se para tratar determinadamente de medidas tendentes a soccorrer á pobreza, no caso da invasão: e de feito nessa mesma sessão mandou comprar, a expensas de seu cofre municipal, 50 camas de lona, 150 covados de baeta para preparos de um hospital, e para logo resolveu procurar um terreno proprio para o cemiterio, o qual ficou a cargo do medico, e camarista o Sr. Dr. Firmino, que logo no outro dia indigitou o lugar: assim tambem a mesma camara mandou comprar farinha, arroz, e accordou em promover-se uma subscripção, que logo no outro dia teve principio em casa do mesmo Sr. commendador presidente da camara, que, assignando 500$ rs., tomou a seu cargo promove-la por fóra da cidade entre seus amigos e parentes, depois que assignaram todos da cidade. Não se esqueceu finalmente a illustre, benemerita e previdente camara municipal de nomear logo uma commissão de 15 pessoas das mais gradas da cidade para tomar as demais providencias necessarias para a organisação do hospital, e de tudo mais que as circumstancias requeressem. E querendo estender seus cuidados, e desvelos pelos outros pontos do municipio, nomeou para as outras freguezias e povoados commissões chamadas parochiaes compostas das pessoas mais abastadas, e influentes do lugar, para tratarem de soccorro da pobreza dessas paragens.

Em face do que acabo de expor, quem poderá recusar a' camara municipal de Goianna mil graças, mil louvores? Quem poderá recusar a seu digno presidente louvor, reconhecimento e gratidão, por ter com a merecida influencia de que goza na comarca, dado grande impulso a todas essas medidas e providencias? Sejamos justos ao menos agora, que estámos prestes a comparecer perante o Supremo Juiz; ao menos por agora espanquemos de nossos corações os sentimentos de odio e de despeito contra quem quer que for.

Agora cabe-me fallar do quanto tenho visto obrar e praticar em bem da comarca nesta triste conjunctura, os Srs. Dr. Estellita e commendador Antonio Francisco Pereira, digno delegado desta comarca.

O Sr. Dr. Estellita, juiz de direito interino, sendo nomeado pela camara membro da commissão central, logo no outro dia posterior a' reunião da camara, compareceu em casa do Sr. commendador João Joaquim demonstrando os maiores desejos de coadjuvar as providencias tomadas pela camara e assignou 50$ rs. para soccorro da pobreza; e indo a subscripção ao Sr. commendador Antonio Francisco, que se achava na cidade, assignou 400$ rs., asseverando ao Sr. Dr. Miranda, portador da subscripção, que concorreria com mais se as circumstancias urgissem.

No dia seguinte a essa reunião em casa do Sr. commendador João Joaquim, o Sr. Dr. Estellita possuido, como piamente cremos, de ardentes desejos de provar que se achava muito disposto a promover de accordo com a camara todo bem possivel em pró da comarca, fez um convite a todas as pessoas gradas da cidade para se reunirem em sua casa, a cujo convite todos acquiesceram, e nessa reunião propoz certas medidas, que submetteu a' consideração de todos, das quaes umas foram approvadas e outras rejeitadas por ja estarem tomadas pela camara; ficando afinal o mesmo Dr. Estellita autorisado a convocar para sua casa a commissão central todas as vezes que fosse necessario tomarem-se providencias urgentes.

A camara sentia muito que o Sr. presidente ainda não lhe tivesse respondido a um só dos officios, em que lhe dava parte de todas as providencias tomadas, e em que lhe requisitava um ou dous medicos contratados para o curativo especial da pobreza; mas o Sr. Dr. Estellita reconhecendo tambem essa necessidade, e de accordo com o Sr. delegado, conseguiram do governo que este contratasse com o Sr. Pedro Cesar, estudante do 6.º anno de medicina, o curativo dos pobres da cidade.

Tambem conseguio o Sr. Dr. Estellita ser encarregado pelo governo para contratar as boticas da cidade para fornecerem remedios para toda a pobreza da comarca e do hospital da cidade. Foram logo contratadas ás boticas do Sr. Leocadio, e Pinto Crespo, as quaes ja se acham exhaustas dos remedios mais urgentes para a epidemia, trabalhando os boticarios dia e noite n'um lidar incessante e sobre modo afanoso. Não podemos deixar de registrar aqui os importantes serviços prestados pelos Srs. Dr. Estellita e delegado; o primeiro não tem descanso dia e noite; porque de todas as partes recebe reclamações e pedidos d'ambulancias, e a todos responde e satisfaz como he possivel, e por mais de uma vez o temos visto sahir de casa nos trajos em que nella se acha, correndo as boticas para activar aos boticarios no aprompiamento das ambulancias, e para dar outras ordens, e felizmente a Providencia ainda conserva-lhe até hoje saude, e a toda familia. Honra seja feita ao Sr. Dr. Estellita!

Não menos tem feito o segundo no que he de sua competencia; e a despeito de ja ter sido tocado pela molestia, conserva-se na cidade ainda convalescente, e neste mesmo estado nada tem poupado para a boa execução das medidas tomadas pela camara ou pela commissão central de que he digno membro. Honra seja feita ao Sr. delegado, que entregou o cuidado de sua propriedade e de sua fabrica a alguem e só trata na cidade de se prestar ao bem publico.

Agora he occasião de relatar os estragos que o cholera tem feito nesta cidade e por toda a comarca. Na cidade entrou o monstro dos monstros benignamente, e por muitos dias apenas se contavam alguns casos de cholerina branda; mas depois foi fazendo em um dia uma victima, no outro duas, no terceiro tres, e foi assim progredindo, e ha muitos dias a mortalidade de he 6, 7, 8 e 9 foi o maior numero até hoje 1. de março; mas o numero dos atacados ja excede só na cidade a mais de 300.

Hontem falleceu (com muito dó o dizemos), o Sr. tenente-coronel José Correia de Oliveira e Andrade, proprietario muito abastado do engenho Pedregulho, em pouco mais de 24 horas. Não quiz se tratar senão homeopathicamente; mas a molestia zombou de todas as prescripções, e de todos os medicamentos desse systema, e roubou-nos essa preciosa existencia. No periodo algido lhe applicaram tratamentos allopathicos; mas ja era tarde, e cumprio-se sempre a sentença, de que elle parece tinha previsão; porque tres dias antes só cuidava em disposições testamentarias, e na feitura de uma catacumba no cemiterio, na qual se acha enterrado, acabada á pressa para esse fim. Ja conta o cemiterio perto de 40 cadaveres. Por fora as fabricas dos engenhos estão-se rarefazendo de dia em dia, e ja temos proprietarios de 40 e 50 escravos, que só contam um terço, e outros menos, e se continuar por mais tempo a epidemia muitos ficarão sem ter quem lhes carregue agua para casa. Temos alguns senhores de engenho que abandonaram suas propiedades e fabricas, quasi a discrição, e estão aqui na cidade, com suas familias em completo desalento. O Sr. Dr. Firmino e cirurgião Silva ja vergam com o peso do serviço só na cidade, e se adoecerem, ai de nos!

As povoações de Nossa Senhora do O', Goianninha, e Lapa representam o triste quadro de Santo Antão, e Limoeiro: a mortalidade, nesses lugares he de 30, 40, 50, 60 por dia, e vão ficando inteiramente despovoadas; ja as igrejas não comportam mais cadaveres e ja enterram-se por fora, e agora não ha mais quem queira fazer semelhante serviço.

O destacamento de Goianninha ja perdeu tres soldados e o cadete Silverio. O Sr. Azevedo commandante do destacamento e subdelegado está a ponto de enlouquecer, e ja dizem que está. As noticias dos outros lugares, bem como Ponta de Pedras e Tijucupapo são pouco menos aterradoras. Emfim, meu amigo, só na cidade temos alguns recursos, por ora todos os mais lugares estão só com ambulancias em mãos ineptas, e com a misericordia Divina!!...

Muitos moços corajosos, membros de uma sociedade homeopathica, que se installou na cidade, sob a direcção do Sr. Tavora Indigena, tem sida mandados pare diversos lugares; mas com pouco voltam aterrados e desacoroçoados. O Dr. Estellita mandou um experiente para Nossa Senhora do O' com ambulancia; mas este voltou logo, dizendo que fora desamparado por todos da povoação, o mesmo succedeu na Lapa, para onde foi por mandado do mesmo Dr. Estellita outro experiente, que tambem voltou desanimado.

Para a cidade estão affluindo muitas pessoas de fora, que nada tem lucrado com a mudança, porque são logo atacadas, e delles he o maior numero dos mortos. O Sr. delegado prohibio a entrada das fabricas para a cidade.

O Sr. commendador João Joaquim foi afectado da molestia e quasi toda sua familia, mas todos se ácham fóra de perigo e ja em convalescença. Parece que e Providencia lhe quiz de alguma sorte retribuir os desvellos, os cuidados, que tem tão prodigamente despendido com o soccorro da pobreza: a sua fabrica até hoje he a que menos tem soffrido, e não consta que perdesse algum escravo até agora.

Com effeito, tem havido até emulação por curar, e tratar cholericos, sem escolha de pessoa. Ja aconteceu um joven filho familia cahir affectado do mal ao pé da enferma que tratava, sahindo dahi em braços.

A commissão parochial da cidade fez prodigios de caridade; mas della so resta de pé o Sr. Aranha, que ainda lida sem cansar.

O hospital que a camara aprompiou com aceio na igreja da Misericordia, tem sempre doentes que são bem pensados.

Não foi possivel cercar o cemiterio, porque ninguem mais quer cortar madeiras com medo de ser fulminado no mangue ou nas matas.

Todos aqui na cidade tem prestado serviços mais ou menos, inclusive o Dr. promotor, que tambem não se tem poupado.

Vieram para esta cidade quatro garrafas da mesinha de pai Manoel e por 400$, e sendo experimentada a mesinha conheceu-se que era uma peta de pai Manoel. O mesmo Dr. Miranda applicou essa mesinha a uma cholerica, e não tirou resultado algum; e foi essa mesinha causa de morrer uma menina do tenente coronel Bento, que confiando nella nada mais applicou a menina, e quando conheceu que era improficua, recorreu a allopathia, mas ja tarde; e por isso morreu a pobre menina, victima de pai Manoel e da credulidade do pai. A mim, pai Manoel não me pregava esta, porque não engulo araras. E admira que esse negro pregue esse mono nessa cidade tão illustrada.

Ja vai esta muito longa, e eu ja estou enfadado de referir tantas desgraças e miserias, que subirão de ponto se Deos não suspender seu braço justiceiro.

Faço, amigo e Sr., ardentes votos pela sua saude, até logo, se permitir o Sr. cholera.

O Iris.

P. S.—As noticias de Pedras de Fogo não são muito aterradoras; para lá tem ido ambulancias e consta que o digno subdelegado Sr. Marianno ainda não desanimou, e antes está em seu posto de honra; mas tambem não ha duvida que a epidemia tem grassado por la forte, e tem feito muitas victimas.

O digno prior do Carmo foi accommettido; mas restabeleceu-se logo. O novo subdelegado da cidade tambem foi benignamente accommettido, mas ja está restabelecido e em exercicio.

Foram atacados da epidemia dous filhos do Sr. major Rocha Farias, o Manoel Gonçalves na cidade, depois de prestar grandes serviços, mas este ja se acha fóra de perigo, mas o Joca foi atacado no engenho para onde foi soccorrer o tio e a fabrica do engenho, e segundo a communicação do tio, talvez ja não exista. Deos o salve! He um excellente moço, brioso e excellente filho e bom amigo. O Dr. em medicina Francisco Tavares de Mello, pelo seu estado de saude, não póde vir para a cidade ajudar a seus companheiros; mas tem prestado no engenho Diamante, onde mora, grandes serviços a seus amigos, parentes e a pobreza. Sentimos que o Sr. Dr. Tavares não possa em maior escalla demonstrar seus grandes talentos medicos, ja tão experimentados nesta mesma comarca.

O Sr. capitão Botas commandante do destacamento da cidade foi mudado; mas he força confessar que teve um compartamento exemplar e irreprehensivel. Sentimos sua retirada; prestou muitos bons serviços a despeito de seu máo estado de saude, e foi sempre muito amigo das autoridades, fruindo a confiança dellas no maior grão, e não deixa um só desafecto. Esperamos que seu successor o imite; porquanto nos asseveram que he tambem um official brioso.

Disse-nos o Dr. Firmo que os ataques do cholera hoje foram mas raros, porém quasi todos fataes. Misericordia, Senhor, misericordia!

O Sr. Camillo da Silveira Tavora indigena, presidente da sociedade homeopathica, tem prestado grandes serviços com a maior promptidão e desinteresse, e a elle devemos a acquisição de muitos jovens intrepidos e corajosos para o tratamento da pobreza. Até o cego Henrique Ferreira Rabello, acompanhado de um seu filho, tem prestado bons serviços.

Ninguem se tem escusado nesta cidade, todos lidam, mas as forças do inimigo cada vez augmentam. Fechamos esta na manhãa do dia 2 de março e agora mesmo soubemos que a mortalidade de hontem chegou a mais de 13 pessoas, e o dia de hoje amanheceu com peior caracter. Misericordia, meu Deos, misericordia, Senhor.

(*Idem.*)

BARREIROS.
1.º de março.

O cholera-morbus invadio esta villa no dia 13 do cadente mez de fevereiro, e sem descançar em sua carnificina, já lá vão sepultadas 67 pessoas desta villa, fora as dos seus arrabaldes?

O povo com uma abnegação evangelica, e resignação christãa tem combatido o mal de um modo invejavel; mas vive completamente desanimado, quando considera na falta absoluta de generos alimenticios: e na realidade não ha uma só barcaça, que largue-se deste porto em demanda dos soccorros; porque os seus empregados estão morrendo. Não ha bolachas, não ha arroz, não ha farinha, não ha carne, não ha milho, finalmente he uma luta continua da peste com a fome!!

Graças as energicas providencias, e sentimentos de humanidade, que distinguem o actual subdelegado de policia o Sr. capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, se tem distribuido com a pobreza alguma carne, bolachas, e assucar, sendo que estes dous generos ultimos apparecem a suas expensas; mas este recurso fenece, não he mesmo possivel que elle tenha duração; porque os proprietarios, que fornecem á requisição do eximio subdelegado, tambem têm suas familias, fabricas, lavradores, e aggregados, á quem lhes corre o imperioso dever de soccorrer. Deos nos acuda com a sua divina beneficencia!

Temos nesta villa o Sr. Dr. Ignacio Alves da Silva Santos, homem digno de toda a consideração, que inveterado no costume de fazer bem, e com a virtude de não eliminar da lista de sua beneficencia aquelles mesmos, que o offendem, não socega, não pára, não dorme, passa mal, quér chôva, quér faça sol, as suas vistas somente se dirigem ao exercicio dos sentimentos de caridade, e philantropia para com a humanidade.

O delegado deste termo o humanitario tenente-coronel Thomaz Alves Maciel, logo que soube da invasão da epidemia na freguezia d'Agua-Preta, que faz parte do termo de sua jurisdicção, mandou a expensas suas, comprar algumas carteiras homéopathicas, e fê-las distribuir por a freguezia, accompanhando outras providencias sanitarias no sentido de salvar aquella fracção de seus policiados. Os soccorros se forão exhaurindo, e a epidemia recrudescendo com espanto, neste estado dirigio-se ao governo, reclamando promptas medidas á salvar o povo, e o resultado foi apparecer aquella ambulancia, de que já se fallou.

He verdade que o Sr. delegado não tem vindo em pessoa á esta villa, mas não se faz de mister, porque seria desconfiar da energia, e sentimentos de humanidade, que distinguem o Sr. subdelegado Cavalcanti, que tem sido incansavel em accudir a todos os anguos do seu districto. Assim occupa-se o Sr. delegado nos soccorros d'Agua Preta, entretanto que não cessa de procurar instruir-se dos movimentos cholericos desta villa; e o Sr. subdelegado applica todo o seu cuidado no districto de sua jurisdicção: cada um em seu ponto, faça o bem que poder, porque Deos assim como castiga o vicio, véla incessantemente sobre a virtude.

Concluimos, dizendo ao Exm. Sr. conselheiro José Bento que habilite as autoridades policiaes de Barreiros com os recursos necessarios.

(*Idem.*)

JABOATÃO
4 de março (as 8 horas da manhã.)

Ha trez especies de pessoas curiosas: mulher, diabo e um correspondente. Algumas vezes não deixo de banzar pensando se o diabo he pessoa ou couza. Da mulher e correspondente estou certo são pessoas: mas o diabo ou mulher faz voltar-me a cabeça.

Ora, curioso como mulher, entendi dever ir ao quarteirão do Pico ver o que ião fazer os trez — subdelegado — vigario e Moraes. Crê Vmc. que haja em nossa terra a miseria Irlandeza? pois ha. No Pico deparei eu e a commissão beneficente com duas mulheres, cada uma com 7 filhos de 6 annos para baixo, mettidos n'uma choupana com sós dous repartimentos e tão mal tapados que o vento e a chuva podia entrar á vontade. Um dos pequenos repartimentos estava tão occupado com os 14 pequenos que pareciam uns porcos da india em xiqueiro; a ponto de dar-nos não pequeno trabalho a confissão de uma doente do outro quarteto.

A commissão lá deixou 8,000 reis além de bolaxa, arroz, medicamentos e recomendações ao inspector para velar sobre aquelles infelizes innocentes, que não têm culpa em seus pais serem tão golosos de fructas que se devem comer com parcimonia...

O subdelegado Paes Barreto, o vigario ou algum membro da commissão sempre estão a sahir para os arrabaldes a ver outros quarteirões, como o da Escada até Macugê, o da Victoria até Catende, o de Camaçari até Duas-Unas e Cananduba. Em todos consta-nos que a commissão tem dado generos alimenticios, dinheiro, medicamentos etc. etc.

Escrevi a minha carta do 1. de março dizendo-lhe, que iamos bem, quando no mesmo dia a tarde morreram 3 pessoas. He verdade que a minha carta foi escripta as 8 horas da manhã, e por isso não podia ser infativel. Nos dias 2 e 3, até abora desta, ninguem morreu na povoação. Os engenhos do districto continuam a perder escravos e moradores livres: sendo que, em geral a mor parte tendo antes da epidemia poucos escravos (de 20 a 40) alguns engenhos já perderam 20 e tantos, outros 15, 13, e os menos 5, 4 e 3.

Na hora em que escrevo sahem do hospital 3 homens radicalmente curados: sendo 2 almocreves e um coveiro. Em quanto os hospites d'ahi causão horror ao povo, o d'aqui vê entrar satisfeitos os doentes da povoação, lugares e almocreves de comarcas longinquas. Tem entrado, até hoje, no hospital 53 cholericos, dos quaes 30 curados, morrendo os mais pelo estado adiantado da molestia.

Em quanto o Exm. presidente ia ganhando as sympathias dos habitantes deste districto pelo benevolo acolhimento a commissão beneficente, pela demissão no tio Cazuza, vai ora perdendo essa estima pela renitencia em dimittir o Nono — Francisco A. P. da Silva. S. Exm. se duvida das accusações justissimas que temos feito a esse hereje *antropophago de adaliscas de Guiné*, introductor dos usos, costumes e leis do Oriente, ou lá das Arabias e Turquias em o nosso Brasil, indague dos homens probos de Jaboatão.

— Sr. Pedro Joaquim Gomes, rendeiro de Goiabeira, porque Vmc. lançou de suas terras aquelle pobre pai de familia e tomou-lhe as roças? Pois advirto-lhe que se o homem queixar-se ao subdelegado Paes Barreto Vmc. hade pagar o novo e o velho, e hade tornar-se mais humano de outra vez.

Sr. delegado Francisco Antonio Pereira da Silva, em que razão se estriba Vmc. para no[illegible]gar covas aos moradores do seu engenho que parecer[illegible] do cholera? [illegible] o Sr. Antonio Francisco P. Bar[illegible]eto, além de [illegible] moradores deve-os enterrar tendo Vmc. uma legua de terra? Vmc. genio tacanho, não tem o exemplo tão bello, philantrophico, caridoso de todos os propietarios de Jaboatão que dão dinheiros, medicamento aos desvalidos, sendo Vmc. e seu irmão tio Cazuza a excepção da regra? Ora Sr. Nonó, tome brio, peça demissão, entre na sua obscuridade pelo restos dos seus dias, que quando não fico sabendo que Vmc. he cousa e não pessoa.

Não sendo possivel que o vigario e coadjutor occorressem a todos os lugares chamados, os Srs. doutor Domingos de S. Leão, coronel A. P. de Sá Barreto A. T. de P. Barreto J. F. de P. B. Antonio de S. Leão e o doutor F. de R. P. B. tomaram a muito louvavel deliberação de terem um capellão para ministrar os sacramentos as suas familias e ao povo, que não pouco grato tem sido com o seu proceder. Não menos bem escolhido foi o lugar Jardim como central, porquanto tem servido muito para occorrer as confissões dos povos visinhos.

Ficam no hospital 2 homens e 3 mulheres: sendo 2 homens de fóra, e das mulheres 1 da povoação e 3 de fóra.

— Numero total dos enterramentos — 166. Na minha ultima carta do 1 do corrente era de 150: porem como estão vindo até cadaveres de Catende, por isso se augmentou a cifra.

N. B. Acabão de entrar para o hospital mais 3 doentes de fóra da povoação: Nessa ficam alguns convalescentes.

(*Idem.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Os infelizes do lugar denominado Torre, ainda carecem de recursos medicos e alimenticios. Ha poucos dias deu-se, que uma familia soccorrera com os seus poucos recursos a uma moribunda. Quem mais nos dizima, quem mais nos reduz a ultima extremidade são:

O egoismo.....
A traição.....
A fames auri.....
A libertinagem.....
A impiedade.....

Fomos quasi um dos ultimos a quem a epidemia atacou; deu-nos bem tempo a preparar-nos para recebermo-la; se porém agora a pobreza luta tão horrivelmente he mesmo porque a pobreza..... sempre foi para os egoistas como o negro no batuque de venda, o primeiro que apanha, e o ultimo que bebe.

— As vezes quando desaloja-se de uma praça fastissima a um inimigo, e não se tomam cuidadosamente todas as avenidas, succede que o menor cantinho serve-lhe para voltar a carga.

— A rua de Fernandes Vieira na Soledade, vai a ponte do Manguinho; nessa rua ha do lado esquerdo um becco, casinhas onde moram dez e doze pessoas, como soldados, mulheres de soldados, amazias de soldados, mãis de soldados, mãis de amazias de soldados, e tudo misturado com patronas de soldados, *baonetas* de soldados, e tudo sem um soccorro para soldado!.....

— Pedimos com instancia a demissão do inspector de quarteirão Serafim, lá da Boa-Viagem, porque tendo seus curraes de pescaria nunca se acha em sua casa a tratar dos que precisam de sua coadjuvação, e apontamos a Nogueira de tal para substitui-lo.

— Somos informados que a praia de S. Francisco em Olinda, não só está sendo devastada horrivelmente, como está servindo de quartel general do *herôe* do Ganges. Convém que o Exm. Sr. conselheiro mandando alugar algumas casinhas em Olinda, ou fazendo recolher aos aposentos do hospital esses miseraveis que se acham doentes, mande lançar fogo nesse arraial de palha, para não só desinfeccionar aquellas paragens, como para poder salvar-se o resto dos infelizes pescadores de Olinda

— Deixamos de aceitar correspondencias de Olinda, porque até nisso ha espirito de intrigas, e rivalidades. No entretanto daremos aquellas noticias que nos forem transmittidas por pessoas em que descubramos imparcialidade na narração de factos não só alli como em outra qualquer localidade, onde igualmente reinam rivalidades.

Os Srs. Drs. Manoel Joaquim, Silvino Cavalcanti, Guerra, e mais outros, poucos e bem poucos, continuam a prestar-se de veras em soccorrer os pobres com desinteresse. O Sr. Dr. Moraes acha-se sem novidade, e o Sr. Dr. Rozendo o substitue em actividade e zelo.

— Consta-nos que na Varzea morre gente até n'uma estribaria. O hospital pouco póde offerecer de soccorros, porque he distante do lugar, alem de que não ha meios de conducção, e succede como ha pouco, que um enfermo foi transportado dentro de um cobertor servindo de rede, e no meio do caminho rasgou-se o cobertor que Martha fiou, e o pobre em cima da queda levou mais um couce!

— Consta-nos que alguns amos não tratam com caridade seus caixeiros quando affectados da epidemia; entre outros que sem duvida farão excepção, incluimos o cidadão portuguez Angelino dos Santos Andrade, que nos consta por pessoa circumspecta, trata com todo mimo e cuidado o seu Juvenal.

— Pedimos ao Rvm. Sr. padre vigario da Boa-Vista que mande sindicar se no becco do Espinheiro ha uma casa com duas moças pagãas, porque nos consta que sim, e sendo exacto escusado he dizer o resto.

— Existe na freguezia de S. José, rua do Alecrim n.... uma desgraçada mulher, parda, escrava, de nome Marianna, a qual pelo seu estado morboso e total abandono em que vive, mendiga o pão pelas ruas desta cidade e entretanto os senhores dessa infeliz vivem com alguma abastança em certa rua do Recife.

—O Sr. M. A. Torres, pharmaceutico estabelecido no pateo do Terço, he digno dos maiores elogios pela constancia com que tem aberto a sua botica até a meia noite, desde que entre nós rebentou o cholera, e pela promptidão com que se levanta, seja a que hora for para aviar as receitas de quem o procura.

— Ha falta de medicos?! Qual! Reparem que quando cahe uma victima quantos n'um abrir e fechar d'olhos não apparecem! E logo que não podem conseguir melhoras, voltam desapontados e resmungando — se estava algido como cura-lo? — Nos fallamos com os medicos de *mesinhas*.

— Todos conhecem o Sr. Thomé Peretti, esse moço que o povo o aponta como um philosopho; pouco se tem dito ou nada a respeito delle; pois saiba o leitor, que além de ser realmente um comprehendedor disso tudo que vai cá pelo nosso torrãozinho, he um christão devotado á pobreza. Em sua casa tem uma bem provida ambulancia, que só he dos pobres, e de uma ou outra familia de seu conhecimento. Desde pela manhãa até a noite o Sr. Peretti, sem esses *bulicios*, sem essas *carreiras*, vizita os seus doentes, fornece-os, se são pobres, de baeta e comer, vá quem for a sua casa alta noite, chama-lo, elle lá vai com o seu andar pausado, e por não correr ainda não deixou de chegar a tempo de prestar soccorros a quem delle precisa. Elle mesmo prepara seus medicamentos na forma recommendada; emfim o Sr. Thome Peretti tem prestado muitos serviços e não quer que de sorte alguma se falle nelles. Pedimos que nos contestem; pedimos aos Srs. Drs. Ferreira e Aquino, que não nos deixem mentir, pedimos a uma grande parte dos moradores de Belém e Rosarinho que nos ajude a mostrar ao publico, quem he o Sr. Thome Peretti; pedimos emfim ao Sr. alferes Assumpção, que nos esclareça se ainda ha pouco dias Smc. não levou para os pobres de Belém porção de medicamentos mandados pelo Sr. Peretti. E porque estariam tão boas acções em silencio?

— Agua Preta em que districto estará? Consta-nos que ha uma carta vinda desse lugar, que dá as noticias mais tristes possiveis. Nós faremos todo possivel por colher della as que interessarem ao publico.

Até amanhã.

Diario de Pernambuco.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.
Sessão judiciaria em 5 de março de 1856.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.
Presentes os membros do tribunal.
Não houve o que tratar.

O Sr. commendador Antonio de Souza Leão, proprietario do engenho Morenos, enviou dez bois para suprimento desta cidade, á vista do pedido de S. Exc. o Sr. presidente, os quaes foram mandados entregar ao fiscal encarregado do açougue. S. Exc. agradeceu a promptidão desta remessa e pedio-lhe que comprasse por conta do governo todo o gado que podesse.

O Sr. Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão offertou a quantia de 400$000 rs. para soccorro das pessoas atacadas da epidemia, os quaes foram remettidos a commissão central de beneficencia. S. Exc. o Sr. presidente agradeceu.

Por noticias vindas da Colonia Militar de Pimenteiras, consta que a epidemia alli vai tomando maior intensidade, que já havism morrido 5 colonos; o seu director, apezar de ligeiramente atacado, continua a prestar bons serviços.

Das cartas dos nossos correspondentes da Parahiba, Goianna, Jaboatão, Barreiros e Bonito verão os leitores o que por estes lugares ha occorrido.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital da Boa-Vista, dia 4, sahiram curados 2, morreram 6, e achavam-se em tratamento 4.

Hospital de S. José em data de 5, acham-se em tratamento 11 doentes, falleceram 6.

Hospital do Carmo existem 11 doentes, sendo, 7 homens e 4 mulheres; falleceram 2, um homem e uma mulher.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 1.º as 6 da tarde do dia 2 de março de 1856.

Livres.

Numero 717—Paulo do Carmo Freire, Bahia, 29 annos, solteiro, preto, S. José, na albergaria.
Idem 718—Francisca Maria do Carmo, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 719—Joaquim (africano forro,) Africa, preto Recife, em casa.
Idem 720—Manoel da Costa Comes, Portugal 50 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 721—Francisca de Paula Cavalcanti, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 722—José Germano de Oliveira, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 723—Praxedes Aliviato, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, soldado de artifices, em casa.
Idem 724—Antonio Correia Maia Junior, Pernambuco, 12 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem—725—Florinda Candida Praxedes, Pernambuco, 22 annos, solteira, parde, Boa-Vista, em casa.
Idem 726—Severina Gomes de Jesus, Pernambuco, 80 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 727—Cosme Damião da Silva, Pernambuco, 36 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 728—Luiz Gonzaga, Pará 32 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 730—Luiza Romana dos Prazeres, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 731—Calisto João Damasceno, Pernambuco, 32 annos, solteiro, preto. S. José, em casa.
Idem 732—Manoel Amancio da Ressurreição, Pernambuco, 7 annos, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 733—Manoel Ferreira Duarte, Pernambuco, 49 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 734—Carolina, Pernambuco, 7 annos, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 735—José Guilherme, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 736—João Baptista, Pão d'Alho, 40 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 737—Manoel Barros da Paz, Pernambuco, 12 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 738—Florinda Maria de Jesus, Pernambuco, 20 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 739—Ignez do Monte, Pernambuco, 30 annos, solteira, em casa.
Idem 740—Maria, Pernambuco, 15 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 141—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 742—Joaquina Maria, Africa, 40 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 743—Zeferina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 48 annos solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 744—Bruna Ignacia da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 745—Francelina Dias Monteiro, Pernambuco, 24 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 746—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 77 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 747—Maria Zeferina dos Santos, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 748—Pedro Antonio de Alleloia Pacheco, Pernambuco, 13 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 749—Maria Thereza Cavalcanti, Pernambuco, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 750—Maria Joaquina, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 751—Antonia Gervasia, Pernambuco, 50 annos, solteira, parde, S. José, em casa.
Idem 752—Manoel Marques, Africa, 50 annos, casado, preto, S. José, em casa.
Idem 753—Joanna, Vieira de Mello, Pernambuco, 48 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 754—Lourença Angelica da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 755—Francisca das Dores, Porto-Alegre, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 756—Francisco Lauriano de Moura, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 757—Paula Maria de Jesus, Pernambuco, 32 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 158—Dionizia Maria da Cunha Guimarães, Pernambuco, 18 annos, solteira, branca, Santo-Antonio, em casa.
Idem 759—Albina, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 760—Maria de Tal Pernambuco, 6 mezes, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 761—Gertrudes (livre,) Africa, 74 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 762—Camillo Pereira da Rocha, Pernambuco, 30 annos, pardo, Recife, em casa.
Idem 763 Rosa, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 764—Marcolina Rosa de Lima, Pernambuco, 24 annos, casada, parda, Santo-Antonio, costureira, em casa.
Idem 765—Justina, Pernambuco, 4 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 766—Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 30annos, solteira, parda, Boa-Vista, me casa.
Idem 767—Maria Joanna da Conceição, Pernambuco, 26 annos, casada, preta, San José, em casa.
Idem 768—Olimpia Maria do Bom Parto, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, San José, em casa.
Idem 769—João Antonio Leitão Junior, Pernambuco, 3 annos, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 770—Archangelo Francisco de Mello, Pernambuco, 30 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 771—Antonio Corrêa do Nascimento, Pernambuco, 35 annos, preto, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 772—Maria Carmelina Gomes do Rego, Pernambuco, 30 annos, casada, branca, San José, em casa.
Idem 772—Antonio Theotonio dos Santos, Pernambuco, 38 annos, casado, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 774—Cypriano Francisco do Rego, Pernambuco, 10 annos, casado, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 775—Luiza, solteira, preta, Boá-Vista, em casa.
Idem 776—Guilhermina Maria de Souza, Pernambuco, 6 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 777—Anna, (livre), Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 778—Carolina Lopes Dias, Pernambuco, 30 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 779—Luiza Maria da Conceição, Africa, 70 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 780—Maria Joaquina da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 781—Florencia Luzia Gonzaga, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 782—Domingas Maria dos Anjos, Pernambuco, 50 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 783—Elizia Emilia Zue do Couto, Pernambuco, 4 annos, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 784—Mariana Macaria da Costa, Pernambuco, 35 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 785—Maria Izidra, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 786—Florencia Cavalcanti da Silva, Pernambuco, 45 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 787—Francisca da Silva Ferreira, Africa, 45 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 788—Joaquina Maria das Mercês, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 789—Joaquim Ferreira de Mendonça, Pernambuco, 20 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 790—Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 791—Claudina, 8 mezes, branca, Boa-Vista, em casa.

Escravos.

Numeros 356—Luiz, Africa, 19 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 357—Maria, Africa, 60 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 358—Maria, Pernambuco, 10 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 359—Thomazia, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 360—Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 361—Domingos, Sobral, 29 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 362—Lina, Africa, 40 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 363—Jorge, 25 annos, solteiro. Recife, em casa.
Idem 364—Luiz, Africa, 24 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 365—Benedicto, Africa, 35 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 366—Margarida, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 367—Maria, Africa, 24 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 368—Albino, 25 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 369—Severino, 40 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 370—Francisco, Africa, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 371—Galdino, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 372—Antonia, Africa, 30 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 373—Marianna, Africa, 40 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 374—Joaquim, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 375—Cecilia, Africa, 25 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 376—Dionizia, 40 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 377—Maria, Africa, 25 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 378—Severino, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 379—Joaquim, Africa, 40 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 380—Ventura, Africa, 50 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 381—Paulo, Africa, 56 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 382—Domingas, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 5 até ás 6 horas da tarde—100
Homens 56 — mulheres 39 — parvulos 5.
Total da mortalidade até hoje 5 — 1,501.
Homens 733 — mulheres 708 — parvulos 60.
Recife 5 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* n. 54, deparei com o officio do Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia em data de 27 do mez de fevereiro ultimo; e ainda que alguma cousa cançado do longo trabalho, com que lutei e que ainda se não acabou, desde que por infelicidade nossa appareceu neste termo a terrivel e sempre horroroso epidemia do cholera; todavia não me pude conter quando no arrasoado do Sr. Dr. Aquino encontrei expressões injustas a meu respeito e injuriosas ao bom e corajoso povo da Victoria.—Diz o Sr. Dr. Aquino.—Em Santo Antão o delegado capitaneando os homeopathas, segundo se diz, fez crer a população que não havia melhor remedio contra a epidemia que os globulos, e tal foi a habilidade que os especuladores empregaram, que conseguiram seduzi-la, regeitando ella por sugestões suas os soccorros medicos, que lhe eram ministrados por pessoas competentes. Continua o Sr. Dr.: Os facultativos que a cidade da Victoria foram por ordem de S. Exc. soffreram insultos, viram-se apedrejados e tiveram de retirar-se; de sorte que o cholera não encontrando nada, que se oppozesse ao seu furor, fez innumeras victimas e ainda hoje um só facultativo não poderia permanecer alli, se não fora o desengano; e ter declinado tanto a epidemia que se julga extincta, entretanto o que praticava a autoridade policial da Victoria era uma infracção do regulamento, e os estragos da população eram a consequencia. Permittam-me, Srs. redactores, que para deffender-me e ao povo da Victoria traga a minha historia de mais longe.

No dia 13 de janeiro appareceu o cholera em Cacimbas, mas este facto só veio ao meu conhecimento no dia 16 por officio do inspector de quarteirão Manoel Joaquim Moreira, e no mesmo momento dei parte ao Exm. Sr. presidente da provincia, que não se demorou em dar todas as providencias que o caso exigia.

Invade o cholera esta cidade da Victoria, ahi chegam dous academicos e logo apos destes os cirurgiões Rodrigues, Romualdo, e Tenorio em commissão para diversos pontos dos sertões, os quaes sendo recebidos em minha casa, ahi os detive em quanto officiava ao Exm. Sr. presidente sobre esta necessidade, visto como não era possivel, que os dous academicos somente podessem acudir de prompto aos innumeros accommettidos dentro e fora da cidade e assim continuaram os Srs. Rodrigues, Tenorio, e Romualdo a fazerem a sua estada em minha casa, que tambem foi franqueada aos dous academicos, como a todos os senhores medicos que della se quizeram servir. Adoeceram os academicos e retiraram-se. Chegaram os Srs. Drs. Carneiro Monteiro e Coitinho e depois de prestarem serviços adoecem e se retiram. Chega o meu amigo Sr. Dr. Brito com o Sr. Dr. Ribeiro, e quando estes senhores que tanto animaram a cidade encetavam os seus trabalhos medicos, infelizmente foi accommettido do mal em minha casa o Sr. Dr. Brito apenas principava a jantar e na manhãa seguinte retirou-se sendo acompanhado do seu companheiro ficando então os Srs. Dr. Costa, e cirurgiões Rodrigues, Romualdo e Tenorio.

Chegam finalmente os Srs. Drs. Souza e Albuquerque, quando ainda a mortalidade era de 60 pessoas, os quaes com o Sr. Dr. Costa, honra lhes seja feita, prestaram com todo cuidado, zelo, e coragem todos os soccorros de sua honrosa profissão, já aos accommettidos de dentro da cidade apresentanse em suas casas, já receitando e mandando remedios aos de fora. E quantas vezes não mandei portadores de fora a casa do digno Sr. Dr. Souza para aviar receitas e mandar remedios? Elle que o diga.

Como pois póde dizer o Sr. Dr. Aquino que o delegado da Victoria capitaneou os homeopathas fazendo crer ao povo, que os globulos eram o melhor remedio, o privando assim dos soccorros medicos, e contribuindo para a mortalidade? Eis outra prova contra a asserção do Sr. Dr. Aquino. Constando-me que o Sr. Rodrigues se ingerira em arranjos do hospital a cargo do Sr. Dr. Souza, eu lhe extranhei o seu procedimento officialmente, e lhe roguei que o não repetisse donde se pode inferir, que se o delegado fosse capitão dos homeopathas, apoiaria o seu soldado Rodrigues. Já se vê pois que não he exacto o que disse o Sr. Dr. Aquino, já a respeito dos homeopathas, ja dos Srs. medicos, que se não retiraram por serem insultados e apedrejados, mas sim por causa justa e involuntaria, a molestia, não voltando no entretanto os seus companheiros de viagem.

Retiraram-se os Srs. cirurgiões Rodrigues e Romualdo, este doente, e aquelle a entender-se com o Exm. Sr. presidente, continuando nos seus trabalhos os Srs. Drs. Souza, Costa, Albuquerque, e cirurgião Tenorio, que pelo Sr. Dr. Souza foi encarregado da desinfecção do cemiterio do norte—Cajá—e os mais da cidade, trabalho este, que ultimamente pesou sobre o Sr. Dr. Souza pela ausencia do Sr. Dr. Albuquerque, e por occupação do Sr. Dr. Costa com o relatorio, estando a cargo do Sr. Dr. Souza o trato do hospital.

Eis, Srs. redactores, como se passaram as cousas na Victoria relativas a soccorros medicos, e a insultos e apedrejamentos inventados. Estou convencido em minha consciencia que não infringi o regulamento de que falla o Sr. Dr. Aquino, e que não contribui directa ou indirectamente para a mortalidade cuja origem o Sr. Dr. Aquino deve procurar, não nas razões que apresenta, mas em outras. Quando porem se tem em vista algum fim, só se applicam os meios que convem para se chegar a elle.

Basta, Srs. redactores, ja sou muito extenso. Queiram portanto honrar-me com inserir estas linhas no seu acreditado jornal, no que farão grande favor ao seu constante leitor

Tiburtino Pinto de Almeida.
Victoria 2 de março de 1856.

ERRATA.
Na primeira poesia—est—3.ª—versos 13—em vez de Cerio—lêa-se—*Certo.*
Na quarta poesia—est—2.ª—verso 5.º—em vez de Cá—lêa-se—*Lá.*

Commercio.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 4 . . . . . 28:254$633
Idem do dia 5 . . . . 4:165$557
32:420$190

Descarrega hoje 6 de março.
Barca ingleza—*Laura*—caixas e carvão.
Brigue inglez—*Levant*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO'.
Vapor inglez *Tay*, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa joias; a Octaviano de Souza França.
1 dita ditas; a J. P. Adour & C.
2 ditas ditas; a Rabe Schlametan & C.
1 dita ditas; a C. Beer.
1 dita ditas; 2 ditas tecidos; a Timm Momsen & Vinassa.
1 dita joias e dinheiro, 13 ditas tecidos, 1 dita amostras; a L. Feron & C.
1 dita relogios, 1 embrulho amostras; a Southal Meller & C.
1 dito e 1 caixa relogios, 2 embrulhos amostras; a H. Gibson.
3 caixas tecidos, 3 ditas e 4 embrulhos amostras; a J. Keller & C.
1 caixa tecidos; a Guimarães.
5 ditas ditos; a Feidel Pinto & C.
1 fardo ditos, 1 dito e 1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & C.
1 caixa dinheiro, 1 embrulho amostras; a Isaac, Curio & C.
1 dito ditas; a H. Brunn.
1 caixa ditas; a Formont.
1 dita ditas; a J. R. Coelho.
1 dita ditas; a L. A. Siqueira.
1 dita ditas; a J. C. Ayres.
1 dita ditas; a Siqueira & Pereira.
2 ditas ditas; a Burle & Souza.
2 ditas ditas; a Schafeitlin & C.
1 dita ditas; a J. Ryder & C.
2 ditas ditas; a Paton Nash.
1 dita ditas; a T. Hegwood.
1 dita e 2 embrulhos amostras; a Fox Brothers & Companhia.
1 caixa amostras; a M. Diadieer.
1 embrulho ditas; a Rostron Rooker & Companhia.
1 dito ditas; a Barroca & Castro.
1 dito ditas; a Johnston Pater & C.
1 sacco dinheiro; a Ignacio de Oliveira.
1 dito dito; a Francisco Antonio de Brito.
1 dito dito; a Fonseca & Medeiros.
1 dito dito; a Antonio Alves Barbosa.
1 dito dito; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 embrulho amostras; a Bastos & Lemos.
1 dito ditas; a Russell Mellor & C.
1 dito ditas; a J. R. Lasserre & C.
1 dito ditas; a H. Brunn.
1 dito ditas; a C. J. Astley.
1 dito ditas; a G. Praeger.
1 dito ditas; a Manoel Figueiroa de Faria.
1 caixa relogios, 2 ditas bichas, 3 ditas amostras a ordem.
Polaca hespanhola *Flora*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:
2,880 quintaes de carne secca, ou 9,000 arrobas, peso portuguez

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 2:185$291
Idem do dia 5 . . . . . . 462$202
2:647$493

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 624$103
Idem do dia 5 . . . . . . 63$843
687$946

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE MARÇO DE 1856.
Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & Companhia, 484 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Barroca & Castro, 52 cascos mel.
Idem—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 32 cascos idem.

Exportação.
Havre pelo Rio Grande do Norte, brigue francez «Alma», de 225 toneladas, conduzio o seguinte:—13 caixas perfumarias, 800 saccos assucar, 484 couros salgados, 47 arrobas de cobre velho.
Lisboa, brigue portuguez «Incomparavel», de 341 toneladas, conduzio o seguinte:—3,450 saccos com 17,250 arrobas de assucar, 312 couros salgados, 30 barris de 5.º mel, 12 pranchões de amarello.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 4 . . . . 1:968$176
Idem do dia 5 . . . . . . 576$002
2:544$178

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.
Bahia—8 dias, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, mestre João Rodrigues Vianna Dantas, equipagem 7, carga fazendas, café e mais generos; a Antonio Luiz de Azevedo Oliveira.
Navio sahido no mesmo dia.
West-Indies—Barca ingleza «Cora», capitão James Wallace, em lastro.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.
O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

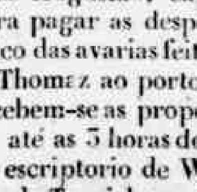
Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria; só tem praça para 100 barricas com assucar: para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.



Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 3 horas do dia 10 da corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Para a Parahiba,
a escuna *Zelosa* recebe nestes 4 dias alguma carga: para frete trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restó trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro, ao dia 6 do corrente o brigue *Lizia*, capitão Bento Gonçalves Amaro; só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

O vapor *Tocantins*, commendante o capitão de fragata Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para Maceió, Bahia e Rio, a 10 do corrente: recebe-se passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete, na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B.—Os volumes sujeitos a despacho, só são admittidos no dia da chegada do vapor, e o dia da sahida he destinado para a recepção de encommendas, passageiros e dinheiro até ás horas do expediente.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcelino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia sera annunciado previamente.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Charles H. Mc. Cleave, capitão da barca norte americana «Smith field», e de seu consignatario William Lilly Junior, por autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado, assim como da do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, dos mantimentos, sobresalentes e carga da dita barca, legalmente condemnada neste porto onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia de Warren com destino á pescaria; consistindo os objectos principaes em barris com carnes salgadas, farinha de trigo, azeite de peixe, alcatrão, arcos de ferro, aduelas, ancoras e unhas de ferro pequenas, milho, passas, manteiga, pipas com bolacha, sabão, arcos de ferro, taboas de pinho, achas de lenha, cal, pipas e tinas vasias, ditas com cabos, peças de dito, velas do navio novas e velhas, oleo de linhaça, queijos, moitões, roupa feita, café, cabos velhos, pimenta, vinagre, assucar, mellaço, feijão, arroz, fumo e charutos, cachimbos, tintas, pregos, machados, sapatos, cha, caixões com louça, folhas de cobre, ferramenta, remos, pedaços de viradores, caixa com remedios, agulhas de marear, e quatro baleeiras com pertences etc.: sabbado e segunda-feira, 8 e 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Ferreira, caes de Apollo.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 150 barris de banha de porco: sexta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos Diversos.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Hoje, pelas 2 horas da tarde, perante o Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, se hão de arrematar diversas fazendas, penhoradas por Rostron Rooker & C., a seu devedor João Alexandre Vieira, conforme foi publicado neste DIARIO do 1º do corrente.

—Se o artigo de hontem 4, em rectificação ao publicado antes de hontem 3, na folha—*o Paiz*—em que falla de um subordinado da casa estrangeira, se se entende com o caixeiro do armazem dessa casa, responde-se mui cathegoricamente, que esse caixeiro, nem pessoa alguma da dita casa offereceu *baêtas com outra fazenda* a membro ou membros de commissões beneficentes, mas sim a logistas, para quem uma e outra fazenda são vendaveis; acrescendo mais, que ditas baêtas foram mandadas vir expressamente para serem vendidas com a fazenda em questão (barraganas para capotes) pertencente ao mesmo correspondente, e pelos preços de 700 rs. o covado de baeta, e 650 rs. a jarda de barragana; mas logo que appareceu alguem, pedindo baêtas para a beneficencia, não só cedeu-se *um*, porém *todos os quatro fardos* que haviam em ser (e ainda na alfandega para despachar, por ter descarregado nesse mesmo dia—segunda-feira 3—).

Esta satisfação da-se unicamente para desviar odiosidades de quem não as merece.

Dando publicidade a estas linhas, Srs. redactores, muito grato lhes será o seu leitor e criado. ***

— Julgando eu de incomprehensivel insignificancia a polemica que commigo querem travar por causa de algumas estacas cortadas em terras do engenho Monjope, para a confecção do cemiterio desta villa, dando eu ao administrador do dito engenho uma satisfação por não ter sido ouvido, e offerecendo-me para pagar o que podessem valer, peço licença para não apanhar tão sordida luva, deixando que o publico imparcial dê a razão a quem tiver. Villa de Igarassu' 3 de março de 1856.

Adelino A. de Luna Freire.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores sacerdotes residentes em Olinda, o favor de virem celebrar no dia 8 do corrente, na igreja de N. S. de Guadelope, pela alma de sua prezada consorte D. Maria Carmelina Gomes do Rego, com a esmola de 1$000 —Manoel Dionizio Gomes do Rego.

— Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo e seu filho Jefferson Mirabeau Oleron das Mercês Gordo, abaixo assignados, estando até hoje com o auxilio de Deos, livres do cholera-morbus ou de qualquer outro incommodo, não obstante o cholera estar fazendo estragos no lugar de sua residencia, o fazem sciente aos membros de sua familia, para que saiam do estado de incerteza em que por sem duvida estão, e conseguintemente dos cuidados pela falta desta sciencia. Tambem annunciam que o cabocolinho Manoel foi accommettido do cholera, mas esta livre do perigo, porque o mal cedeu ao vigor da doutrina de Hahnemann. Os symptomas que o cabocolinho teve foram mãos e pés frios com caimbras: sem perder tempo applicou-se-lhe a camphora, não produzindo effeito com o soccorro de fricções, metteram-se os pés n'agua quente, que produzio milagreso e evidente resultado, pois que desappareceram as caimbras e frieza, e appareceu uma febre inflammatoria com calor secco na pelle, dores de cabeça e no corpo, pulso duro e frequente; neste estado applicando-se-lhe uma dose de aconitum, foi rapido o milagre, porque tudo foi substituido por suores queutes, e assim está elle isento do perigo, e em observancia da dieta, que se torna de interesse vital. Barreiros 1.º de março de 1856.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo, Jefferson Mirabeau Oleron das Mercês Gordo.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa, paga-se bem: na rua do Crespo n. 21.

— Henrique Brunn & Companhia, curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Faria Machado, previnem aos devedores deste, que não paguem a pessoa alguma seus debitos, pois se o fizerem serão obrigados a pagar segunda vez, e soffrerem as penas da lei.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha n. 1.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto

— Roga-se a commissão beneficente desta freguezia de Santo Antonio, que preste alguns soccorros a uma familia honesta que mora na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar; a qual familia composta de 5 filhos menores e de seu chefe cégo e paralitico, achando-se a maior parte affectada do cholera, não podem encontrar presentemente outro recurso senão na compaixão daquelles que piedosamente os quizerem soccorrer

— O abaixo assignado avisa em Olinda á familia do Sr. Bernardino José Serpa, que mande com brevidade receber em sua casa, rua do Queimado n. 8, uma quantia que lhe esta destinada a pedido do mesmo Sr. Serpa. Recife 5 de março de 1856.

Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou escrava, e bem assim de tres serventes pretas para o serviço interno e externo do estabelecimento: quem a isso se quizer propôr, dirija-se ao dito collegio, a fallar com a directora.—O thesoureiro,

J. F. Duarte.

— Paul Hebrard pai tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem vendido a sua fabrica de charutos e casa de pasto, sitos na rua do Trapiche Novo n. 20, ao Sr. Luiz Puech, o qual deverá tomar conta no dia 15 do corrente. O mesmo vendedor obriga-se a não pôr outro restaurant, em Pernambuco.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalhá-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desťarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos comr vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

— Fugio no dia 24 de fevereiro do corrente anno um molecote de idade 18 a 19 annos, pouco mais ou menos, estatura regular a idade, olhos grandes, maçãa do rosto alta e o queixo um pouco secco, magro, apparecendo as costelas olhando pelos peitos, perna fina, pes seccos com alguns cravos seccos nos mesmos, falla um pouco gaga, levou camisa de algodão de listra e outra de lãa, calça da mesma fazenda de algodão, levou um chapéo de sol de panninho quasi novo, e inglez, um balaio de arco já velho; chama-se Placido, o qual suppõe-se ter tomado a estrada de Limoeiro por já ter feito ha pouco uma fugida para esse lugar, e foi apanhado pelos capitães de campo em razão de ter morrido o cavallo em que ia montado da primeira vez: a entregar no sitio do Rosarinho, a Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— No dia 17 do mez passado fugio do poder de seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, e alguma cousa relachado; a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 2ª do SS Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do passado; as listas esperamos hoje pelo vapor GUANABARA: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Ausentou-se na noite de 3 para 4 do corrente o mulato Raymundo, alto, de 18 a 20 annos, cara larga e espinhosa, dentes limados, foi montado em um cavallo castanho castrado, com uma estrella na testa, levou botas e esporas de latão, chapéo preto de abas largas: julga-se que foi de sociedade com um preto de nome Manoel, estatura regular, idade de 18 a 20 annos, tem falta de dentes na frente, falla descansada; foi montado n'um cavallo ruço sujo, pequeno, nafigo, bom andador baixo, porém no andar puxa pela perna doente: quem os pegar, ou delles tiver noticia, dirija-se a seus senhores, no engenho Poeta, que será generosamente recompensado.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Precisa-se de um forneiro, pardo, branco, ou preto, para a padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, dando-se-lhe um ordenado correspondente ao bom desempenho de suas obrigações, e tambem se recebe um bom amaçador no mesmo sentido: quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se á mesma padaria, que achará com quem tratar.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porém com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhã as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Precisa-se alugar dous sitios com bastantes commodos para familias estrangeiras, preferindo-se a' beira do rio, na Magdalena, Ponte d'Uchôa ou Poço da Panella: a tratar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de dous meninos: na rua do Livramento n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que trabalhe braçalmente: paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

—O abaixo assignado acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dara' audiencia nas terças e sextas-feiras, a's 10 horas do dia, na casa de sua residencia, segundo andar n. 56, da rua do Trapiche. Recife 4 de março de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—O hospital da rua da Aurora precisa contratar serventes e pessoas que se queiram incumbir da lavagem da roupa: a tratar no mesmo hospital.

Attenção.

O abaixo assignado pelo vehiculo deste jornal vem encarecidamente pedir ao Illm. Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que pelo mesmo tenha a bondade de noticiar-lhe o estado de sua saude, e de toda sua familia, prazer que ha muito não tem não só em consequencia da longitude que os separa, como tambem pela intransitabilidade dos caminhos por effeito da epidemia, maxime porque fendo escripto-lhe no dia immediato ao de sua chegada do centro, com data de 8 do corrente (se a memoria lhe não he infiel) por orgam de seu correspondente Amorim nesta praça, jamais tem obtido resposta com noticia que satisfaça. Aproveita o mesmo a occasião para dizer-lhe, que todos de sua familia até o presente passam sem maior incommodo a respeito do cholera; bem que a cada instante aguardam sua furibunda invasão, attentos os estragos, que pelos proximos arrabaldes deste engenho ha feito. Engenho Mussupe de baixo 27 de fevereiro de 1856.

Francisco Pereira de Arruda Camara.

— Precisa-se de uma criada para casa de muito pouca familia, quê saiba cozinhar alguma cousa, e engommar, forra ou captiva; no bairro da Boa-Vista, na casa aonde esteve a typographia, na rua da União.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Silvana Maria Fernandes Eiras, viuva de José Fernandes Eiras, declara que não deve a pessoa alguma, e se alguem julgar-se credor haja de apresentar suas contas na rua do Queimado n. 7, primeiro andar, dentro do prazo de 3 dias, a contar da data deste.

— Precisa-se alugar um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa, pagando-se bem; a tratar na rua Nova n. 53, botica.

— Na rua do Crespo, casa n. 9, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa nas ruas centraes do bairro de Santo Antonio, que tenha boas accommodações: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Offerece-se uma pessoa com pratica de negocio para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna ou padaria, para esta provincia ou fóra della; quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precis de Droit Administratif par P. Pradier-Fodére, segunda edição 1854: vende-se no Rio de Janeiro, na livraria de Pinto & Waldenar, successores de Mongie, rua do Ouvidor n. 87.

—Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, com innumeros pés de laranjeiras e de outras muitas fructeiras, na estrada de João de Barros, esquina do becco de Santo Amaro: a tratar defronte do dito sitio, no da Exma. viscondessa de Goianna.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: pode ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho; Estancia: desde as 7 horas da manhã ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Aos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga-se a qualquer dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da penitencia desta cidade, que tiverem capa e cordão, hajam de ver se a capa esta trocada, a qual tem as iniciaes M. L. V. por dentro junto da gola com tinta encarnada, e o cordão tem na extremidade de uma das borlas um circulo com a mesma linha, a qual capa e cordão se achavam com o habito em uma das gavetas da sachristia da mesma ordem, e aquelle que a tiver assim trocado, por obsequio tenha a bondade de a mandar levar ao irmão sacristão da referida ordem, com o que lhe ficara agradecido o irmão—M. L. V.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para cozinhar em casa de um homem solteiro, porém não sahir a rua; no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se de um homem de 40 a tantos annos, brasileiro ou portuguez, para caixeiro de um armazem de materiaes, dando fiador de sua conducta: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, em satisfação ao convite da respectiva irmandade.

— F. Dragon, subdito francez, retira-se para Europa.

Na cocheira de Fora de Portas em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado: a tratar com os proprietarios da mesma.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

LIQUIDAÇAO'.

O abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, tendo breve de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, roga a todos os seus credores queiram apresentar suas contas para serem pagas; tambem roga a todos os seus devedores queiram pagar seus debitos até o dia 10 do corrente, e o não fazendo se verá obrigado a usar de outros meios.

Manoel José do Nascimento Silva.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo roga a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer com seus habitos no dia sexta-feira, 7 do corrente, as 3 horas da tarde, para o fim de acompanharmos a procissão da N. S. dos Passos.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Joaquim Gonçalves Salgado retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 48 da rua da Senzala Velha, com muitos commodos para grande familia; tambem se aluga o sotão separado do andar: a tratar na rua da Senzala Nova n. 1.

— Trocam-se duas imagens muito perfeitas de N. S. Crucificado e N. S. da Conceição, tendo cada uma dous palmos de altura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

— A veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia expõe hoje a vista dos fieis a imagem de N. S. da Piedade em procissão de penitencia; roga-se portanto aos irmãos hajam de comparecer para tal fim, as 3 horas da tarde; e convida-se igualmente a todos os Srs. sacerdotes para que se prestem a esse acto.

— Miguel Marques de Lemos vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs.: em primeiro lugar Manoel Luiz Gonçalves Junior, em segundo José Gomes Albergaria, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

Matriz do bairro do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife.

Tendo de se celebrar um memento no dia 7 do corrente pela alma do fallecido Francisco José do Rego, convidamos a todos os irmão da mesma irmandade e aos amigos do fallecido, para que se dignem comparecer a este acto de caridade, no dia acima mencionado, pelas 5 ½ da manhãa. Recife 5 de março de 1856.—Hemeterio Maciel da Silva, juiz.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo, precisa-se de dous boleeiros, paga-se bem.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compram-se bons cavallos para carro: no pateo do Paraizo n. 10.

— Compra-se uma carroça que sirva para vender agua, com a sua competente pipa; quem a tiver leve-a a rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

Vendas.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se feijão mulatinho em saccas, muito novo, a 20$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

GUARANA'.

Vende-se guarana; na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja de miudezas, as libras que o comprador quizer, e por preço commodo.

—No escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se alcatrão da Suecia, em barris e meios ditos.

—Vendem-se tres optimos pianos de armario, de jacaranda' e do ultimo gosto: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Acha-se uma canoa de carreira para se vender, nova, acabada no estaleiro, boa para familia; quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Rita n. 97.

— Vende-se o botequim da Santa Cruz n. 1, com poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se saccas com farinha com alqueire de medida velha, e juntamente saccas com milho muito novo; na rua da Cadeia do Recife n. 55, escriptorio, primeiro andar.

— Vendem-se duas vaccas para açougue: na encruzilhada de Belem, taberna do André.

— Vende-se uma carroça que pega 250 arrobas, bem construida, com 4 rodas e muito maneira, mais duas ditas de 2 rodas cada uma, póde ser puxada a bois ou a cavallos, mais dous pares de rodas para carro, novas, muito bem construidas; na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, para grande familia, no becco dos Ferreiros n. 3: a tratar na rua do Progresso, na ultima casa, com o Leal.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se armações de camas de vento, de amarello, e saccas com farinha: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

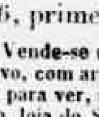
— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

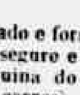
Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.





Na rua Nova n. 44, fabrica e loja de chapéos, ha chegado pelo navio ALMA, um completo sortimento de chapéos de castor preto com pello, ditos brancos com pello e sem pello, fazenda a mais superior que tem apparecido neste mercado, tanto em qualidades como em formas: vende-se por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Chapéos.

Chapéos de oleado copa baixa, ditos copa alta e formas modernas, proprios para criado; assim como bonetes de oleado de muito bom gosto, tudo por barato preço: na rua Nova n. 44.

—Vende-se por preços razoaveis, em casa de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16.
Superior salitre refinado de Londres.
Papel de todas as qualidades.
Barbante americano.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos fundidos para barricas.

— Vendem-se velas de carnauba muito boas do Aracaty, e arroz pilado muito bom: na rua do Vigario n. 5.

— Acha-se uma canoa de carreira para se vender, nova, acabada no estaleiro, boa para familia; quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Rita n. 97.

— Na rua Nova n. 39, primeiro andar, vendem-se vestidos de seda para senhora, chapeos para homem e senhora, leques, porte-bouquetes, luvas de todas as qualidades, magnificos toucados para senhora, abotoaduras de ouro com pedras ricas, binoculos, bonetes de couro da Russia, vestidos, véos, etc., luvas ricamente enfeitadas para noiva, numerosos objectos de galantaria para presentes, bengalas as melhores possiveis, assim como gravatas, collarinhos, essencia para tirar nodoas, e todos os mais objectos do ultimo gosto para toilet e modas.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

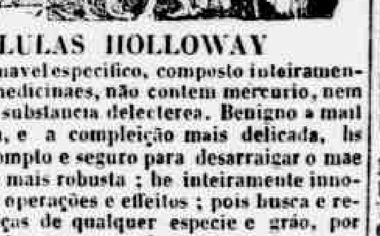
Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Cousas finas e de bons gostos NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cal de Lisboa barata

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	1$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$000
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um ponquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas & C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maior retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se vendera por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muitomaconta.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais oumenos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL